Observador da Verdade

À Lei e ao Testemunho... Is 8:20

ANO XXII | Dezembro de 1962 | Número especial

Leituras para a Semana de Oração

APÊLO GERAL PARA ORAÇÃO E JEJUM

"Voltei o meu rosto ao Senhor Deus, para o buscar com oração e súplicas, com jejum, pano de saco e cinza. Orei ao Senhor meu Deus, confessei, e disse: Ah Senhor! Deus grande e temível, que guardas a aliança e a misericórdia para com os que te amam e guardam os teus mandamentos". Dn 9:3, 4.

Mais um ano de misericórdia está por findar. Em todo o mundo é convocado o povo de Deus a unir-se para buscar o Senhor em oração e jejum, para confessar os seus pecados e para renovar sua consagração.

Acontecimentos e mudanças muito significantes tiveram lugar no mundo desde nossa última Semana de Oração. Profecias relativas aos acontecimentos finais, que até recentemente pareciam estar ainda longe, estão-se cumprindo diante de nossos olhos. A ordem do dia nas principais igrejas protestantes é unirem-se numa grande confederação, e está-se tornando cada vez mais evidente que a América protestante está estendendo sua mão a Roma. Já está em sessão o Concílio Ecumênico Papal, tendo começado em 11 de outubro, no Vaticano, em Roma. Pela primeira vez na História, o papado consentiu em estender um convite ao Concílio das Igrejas, para que enviem seus representantes para essa reunião, e o programa oferecerá oportunidade para livre discussão dos problemas mundiais e dos perigos comuns que ameaçam o próprio fundamento do Cristianismo. Êsse Concílio Ecumênico continuará por diversos meses, e podemos estar certos de que o que aconteceu durante muito tempo em segrêdo, logo será revelado.

Satanás está organizando suas fôrças na preparação para os resultados finais neste drama mundial. Seu propósito é reunir tôdas as nações, como também todos os indivíduos e igrejas em molhos para serem queimados. O plano para o esta-

belecimento de um Mercado Comum das nações européias, pode parecer no presente ser a melhor solução para restaurar a união entre as nações, mas, quando o consideramos à luz da profecia, podemos fàcilmente ver que papel tais confederações desempenharão na prova final, quando fôr estabelecida a imagem da bêsta e quando ninguém puder comprar ou vender, salvo os que tiverem o sinal da bêsta.

Por que nos referimos a êsses acontecimentos? Para que não sejamos apanhados de surprêsa na crise vindoura, mas permaneçamos firmes e fiéis, levantando bem alto o estandarte, que leva a inscrição: "Aqui está a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus".

Agradecemos a Deus pela lealdade e fidelidade de nossos ministros e obreiros e aos queridos membros e interessados que têm permanecido fiéis na defesa da Verdade e justiça e que têm dado sua influência e apoio ao avançamento desta obra de Reavivamento e Reforma.

O último sábado desta Semana de Oração deve ser dedicado ao jejum e oração, para que nossa consagração seja uma realidade, para que o Senhor possa abençoar Seu povo com as bênçãos de Seu Santo Espírito, e para que a união seja alcançada em nossas fileiras.

Tendo em vista a grande tarefa de ajudar os novos campos estrangeiros, é nosso privilégio apresentar êste problema aos nossos queridos irmãos, irmãs e interessados. O sucesso dêsse empreendimento depende de nós e daqueles que nos representam nesses campos. Portanto, oremos contìnuamente por êles. Demais, êles necessitam de nosso auxílio financeiro a fim de que a obra possa progredir. A Conferência Geral não pode, sem o vosso auxílio, fazer face às suas obrigações tão necessárias.

Os missionários não sòmente têm que se defrontar com climas e condições adversos, mas também com a extrema pobreza do povo. O que devemos fazer, devemos fazê-lo ràpidamente, pois o tempo é curto. Em vista dessa necessidade, oramos para que vossa "Oferta para a Semana de Oração" seja um verdadeiro sacrifício a Deus a fim de ajudar essas missões.

Os irmãos dirigentes das Uniões e dos campos Missionários devem instruir as pessoas encarregadas do programa a escolher com antecedência aquêles que procederão às leituras, para que o programa seja executado em ordem e traga bênçãos a todos. Tornai esta ocasião uma ocasião especial, e convidai vossos amigos para que participem das bênçãos de Deus.

"Os membros de nossas igrejas no campo nacional devem ter no coração a preocupação da obra nas regiões distantes. Um negociante americano, cristão, sincero, observou em conversação com um companheiro de trabalho, que êle próprio trabalhava para Cristo vinte e quatro horas por dia. 'Em tôdas as minhas relações comerciais', disse êle, 'procuro representar Meu Mestre. Em tendo oportunidade, busco atrair outros para Êle. Trabalho todo o dia para Cristo. E à noite, enquanto durmo, tenho um homem trabalhando para Êle na China!

"Por que não haviam de os membros de uma igreja, ou de várias pequenas igrejas, unir-se para manter um missionário em campos estrangeiros? Se êles forem abnegados, poderão fazê-lo. Meus irmãos e minhas irmãs, não quereis ajudar nesta grande obra? Rogo-vos que façais alguma coisa para Cristo, e o façais agora. Por meio do mestre que o vosso dinheiro mantiver num campo estrangeiro, podem-se salvar almas que brilhem como estrelas na coroa do Redentor. Embora seja pequena a vossa oferta, não hesiteis em trazê-la ao Senhor. Se fôr dada com um coração cheio de amor pelo Salvador, a mais pequenina oferta torna-se uma dádiva inapreciável, a qual Deus aprova e abençoa". OE:462, 463.

Que a paz de Deus e Suas bênçãos estejam convosco!

A Comissão da Conferência Geral

——//——

CRISTO, O CENTRO DA MENSAGEM

Sexta-feira, 21 de dezembro de 1962.

E. G. White

A mensagem do terceiro anjo aponta para a apresentação do Sábado do quarto mandamento, e essa verdade deve ser levada perante o mundo; mas o grande centro de atração, Jesus Cristo, não deve ser deixado fora da terceira mensagem angélica. Para muitos que estão empenhados na Obra para êste tempo, Cristo está em segundo lugar, ao passo que teorias e argumentos ocupam o primeiro lugar. A glória de Deus revelada a Moisés com respeito ao divino caráter, não é feita proeminente. O Senhor disse a Moisés: "Eu farei passar tôda a minha bondade por diante de ti". Êx 33:19. "Passando pois o Senhor perante a sua face, clamou: Jeová, o Senhor Deus misericordioso e piedoso, tardio em iras e grande em beneficência e verdade; que guarda a beneficência em milhares; que perdoa a iniqüidade e a transgressão, e o pecado; que ao culpado não tem por inocente; que visita a iniqüidade dos pais sôbre os filhos e sôbre os filhos dos filhos até à terceira e quarta geração". Êx 34:6, 7.

Um véu parecia estar diante dos olhos de muitos que têm trabalhado na Causa, de modo que, quando apresentavam a lei, não tinham em vista a Jesus e não proclamavam o fato de que onde o pecado abundou, superabundou a graça. É na cruz do Calvário que a misericórdia e a verdade se encontram, onde a justiça e a paz se beijam. O pecador deve sempre olhar para o Calvário, e, com a simples fé de uma criancinha, deve confiar nos méritos de Cristo, aceitar Sua justiça e crer em Sua misericórdia. Os obreiros que estão na causa da Verdade devem apresentar a justiça de Cristo, não como uma nova luz, mas como uma luz preciosa que foi por um tempo perdida de vista pelo povo. Devemos aceitar a Cristo como nosso Salvador pessoal, e Êle nos imputará a justiça de Deus em Cristo. Repitamos e façamos proeminente a verdade que João descreveu: "Nisto está a caridade, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que êle nos amou a nós, e enviou seu Filho para propiciação pelos nossos pecados". I Jo 4:10.

No amor de Deus foi aberto o mais maravilhoso veio da preciosa Verdade, e os tesouros da graça de Cristo estão abertos diante da igreja e do mundo. "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito..." Jo 3:16. Oh! que amor! Quão maravilhoso e incomensurável amor, êsse que levou Cristo a morrer por nós enquanto ainda éramos pecadores! Que perda sofre a alma que compreende as fortes exigências da lei, e, contudo, deixa de compreender a graça de Cristo que superabunda. É verdade que a lei de Deus revela o Seu amor quando pregada como a verdade em Jesus; pois a dádiva de Cristo a êste mundo culpado deve ser amplamente salientada em tôda pregação. Não é de estranhar que corações não se derretam sob efeito da Verdade quando esta é apresentada de uma maneira fria e sem vida. Não é de admirar que a fé vacile diante das promessas de Deus quando ministros e obreiros deixam de apresentar Jesus em Sua relação com a lei de Deus. Com freqüência deveriam ter assegurado ao povo que "Aquêle que não poupou a seu próprio Filho, antes por todos nós o entregou, proventura não nos dará graciosamente com êle tôdas as cousas?". Rm 8:32.

Satanás está decidido a fazer com que os homens não vejam o amor de Deus, que O levou a dar Seu Flho unigênito para salvar a raça perdida; pois é a bondade de Deus que leva o homem ao arrepen-

dimento. Oh! como conseguiremos apresentar ao mundo o profundo e precioso amor de Deus? De nenhuma outra maneira poderemos compreendê-lo senão exclamando: "Vêde que grande amor nos tem concedido o Pai, ao ponto de sermos chamados filhos de Deus..." I Jo 3:1. Digamos aos pecadores: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo". Jo 1: 29. Apresentando Jesus como o representante do Pai, poderemos dissipar a sombra que Satanás lançou sôbre nosso caminho, a fim de que não vejamos a misericórdia e amor do inexprimível amor de Deus manifestado em Jesus Cristo.

Olhai para a cruz

Olhai para a cruz do Calvário. É uma promessa permanente do ilimitado amor e da incomensurável misericórdia do Pai celestial. Oxalá que todos se arrependam e pratiquem suas primeiras obras! Quando as igrejas fizerem isso, amarão a Deus sobretudo e aos seus próximos como a si mesmas. Efraim não terá inveja de Judá, nem Judá provocará a Efraim. As divisões serão sanadas e os rudes sons de contenda não mais serão ouvidos dentro das fronteiras de Israel. Mediante a graça livremente dada a êles por Deus, todos procurarão atender à oração de Cristo, para que Seus discípulos sejam um, assim como Êle e o Pai são um. Paz, amor, misericórdia e benevolência serão os permanentes princípios da alma. O amor de Cristo será o tema de tôda língua e não mais será dito pela Testemunha Verdadeira: "Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor". Ap. 2:4.

O povo de Deus permanecerá em Cristo, o amor de Jesus será revelado, e um só Espírito animará todos os corações, regenerando e renovando todos à imagem de Cristo moldando todos os corações por igual. Como ramos vivos da Vinha Verdadeira, todos estarão unidos a Cristo, a Cabeça viva. Cristo habitará em todo coração, guiando, confortando, santificando e apresentando ao mundo a união dos seguidores de Jesus e testificando, assim, de que as credenciais celestes foram supridas à igreja remanescente. Na unidade da igreja de Cristo estará a prova de que Deus enviou Seu Filho unigênito a êste mundo.

Quando o povo de Deus fôr um só na unidade do Espírito, todo o farisaísmo, tôda a justiça própria, que foi o pecado da nação judaica, será expelido de todos os corações. Ver-se-á o caráter de Cristo em cada membro individual de Seu corpo, e Seu povo serão novos odres nos quais Êle poderá derramar Seu vinho novo, e êste não quebrará os odres. Deus tornará conhecido o mistério que tem estado oculto durante séculos. Tornará conhecida a "riqueza da glória dêste mistério entre os gentios, isto é, Cristo em vós, a esperança da glória. O qual nós anunciamos advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em tôda a sabedoria a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo; para isso é que eu também me afadigo esforçando-me no máximo, segunda sua eficácia que opera eficientemente em mim". Cl 1:27-29.

Jesus veio para comunicar à alma humana o Espírito Santo, mediante o Qual o amor de Deus se derrama no coração, mas é impossível conceder o Espírito Santo a homens de idéias fixas, a homens cujas doutrinas são tôdas estereotipadas e imutáveis, a homens que seguem tradições e mandamentos humanos, como os judeus no tempo de Cristo. Eram muito meticulosos nas observâncias da igreja, muito rigorosos em seguirem suas formalidades, mas estavam destituídos da vitalidade e da devoção religiosa. Cristo os representava como sendo semelhante às peles sêcas então usadas como odres. O evangelho de Cristo não podia ser pôsto nos seus corações, pois não podiam contê-lo. Não podiam ser os novos odres em que Êle derramaria Seu vinho novo. Cristo era obrigado a procurar entre outros, que não entre os escribas e fariseus, odres para Sua doutrina de verdade e vida. De-

via encontrar homens que estivessem dispostos a alcançar a regeneração do coração. Êle veio para dar novos corações aos homens. Disse: "Um novo coração vos darei". Mas os que naqueles dias eram justos aos seus próprios olhos, como também os de hoje, não sentiam nenhuma necessidade de ter um coração novo. Jesus passou por alto os escribas e fariseus, pois não sentiam necessidade de um Salvador. Estavam ligados a formas e cerimônias. Essas cerimônias haviam sido instituídas por Cristo; haviam estado cheias de vitalidade e beleza espiritual; mas os judeus tinham perdido a vida espiritual de suas cerimônias e se haviam apegado às formas mortas, depois que a vida espiritual se havia extinguido entre êles. Enquanto se afastavam das exigências e mandamentos de Deus, procuravam suprir a falta dêstes, que haviam perdido, por suas próprias exigências multiplicadas, fazendo ordenanças mais rigorosas do que aquelas que Deus fizera e quanto mais rígidos se tornavam (os judeus), tanto menor era a manifestação do amor e do Espírito de Deus nêles. Cristo disse ao povo: "Na cadeira de Moisés estão assentados os escribas e fariseus. Observai, pois, e praticai tudo o que vos disserem, mas não procedais em conformidade com as suas obras, porque dizem e não praticam; pois atam fardos pesados e difíceis de suportar, e os põem aos ombros dos homens; êles, porém, nem com o dedo querem movê-los; e fazem tôdas as obras a fim de serem vistos pelos homens pois trazem largas filacterias, e alargam as franjas dos seus vestidos. E amam os primeiros lugares nas ceias e as primeiras cadeiras nas sinagogas, e as saudações nas praças, e o serem chamados pelos homens — Rabi, Rabi". Mt 23:2-7. "Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que dizimais a hortelã o endro e o cominho, e desprezais o mais importante da lei, o juízo, a misericórdia e a fé; deveis porém, fazer estas coisas e não omitir aquelas". Mt 23:23.

A igreja remanescente deverá atravessar uma experiência semelhante à dos judeus; e a Testemunha Verdadeira, que anda para cima e para baixo, entre os sete castiçais de ouro, tem uma solene mensagem para apresentar ao Seu povo. Êle diz: "Tenho, porém, contra ti que deixaste a tua primeira caridade. Lembra-te pois donde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres". Ap 2:4, 5. O amor de Deus tem minguado na igreja, e, em resultado disso, o amor ao eu tem brotado com novas fôrças. Com a perda do amor a Deus, surgiu a perda do amor aos irmãos. A igreja (de hoje) pode satisfazer tôda a descrição da igreja dos Efésios e, contudo, carecer da piedade vital. Dêles disse Jesus: "Eu sei as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciência, e que não podes sofrer os maus; e puseste à prova os que dizem ser apóstolos e o não são, e tu os achaste mentirosos. E sofreste, e tens paciência; e trabalhaste pelo meu nome, e não te cansaste. Tenho, porém, contra ti que deixaste a tua primeira caridade". Ap 2:2-4.

Pensa-se que uma religião legal seja pròpriamente a religião certa para êste tempo. Mas isso é um êrro. A censura de Cristo aos fariseus é aplicável àqueles que perderam do coração seu primeiro amor. Uma religião fria e legal nunca poderá levar almas a Cristo pois é uma religião sem amor, sem Cristo. Quando os jejuns e orações são praticados num espírito de justificação própria, são abomináveis a Deus. A solene reunião de culto, o ciclo das cerimônias religiosas, a humilhação externa, o sacrifício imposto, tudo isso proclama ao mundo o testemunho de que o feitor dessas coisas se considera justo. Essas coisas chamam a atenção para o observador de rigorosos deveres dizendo: Êsse homem está habilitado para o Céu. Mas tudo é um engano. As obras não compram para nós uma entrada no

Céu. A única e grande Oferta que foi feita é amplamente suficiente para todos os que crerem. O amor de Cristo animará o crente com nova vida. Quem bebe da água da fonte da vida estará cheio do vinho novo do reino. A fé em Cristo será o meio pelo qual o espírito e motivo corretos atuarão no crente, e tôda a bondade, tôda mente celestial, emanarão daquele que olha a Jesus o autor e consumador de sua fé. Olhai para Deus e não para o homem. Deus é o vosso Pai Celestial que está disposto a suportar pacientemente as vossas enfermidades e a perdoá-las e curá-las. "E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste". Jo 17:3. Pelo contemplar a Cristo sereis transformados, até que odieis vosso orgulho anterior, vossa anterior vaidade e estima própria, vossa justiça própria e vossa descrença. Lançareis fora êsses pecados como um fardo sem valor, e andareis com humildade, mansidão e confiança perante Deus. Praticareis o amor, a paciência, a benignidade, a bondade, a misericórdia e tôda graça que habita nos filhos de Deus, e finalmente encontrareis lugar entre os santificados e santos.

Justificado pela fé

Quando Deus perdoa ao pecador, cancelando a punição que êle merece e tratando-o como se êle não tivesse pecado, Deus o recebe no favor divino e justifica-o mediante os méritos da justiça de Cristo. O pecador pode ser justificado sòmente pela fé na expiação feita através do querido Filho de Deus, que se tornou um sacrifício pelos pecados do mundo culpado. Ninguém pode ser justificado pelas próprias obras. O pecador pode ser libertado da culpa do pecado, da condenação da lei, da pena da transgressão, sòmente pela virtude do sofrimento morte e ressurreição de Cristo. A fé é a única condição sob a qual a justificação pode ser obtida, e a fé inclui não sòmente o crer mas também o confiar.

Muitos têm uma fé nominal em Cristo, mas nada sabem daquela vital dependência dÊle, a qual se apropria dos méritos de um Salvador crucificado e ressurgido. Dessa fé nominal diz Tiago: "Tu crês que há um só Deus; fazes bem. Também os demônios o crêem, e estremecem. Mas, ó homem vão, queres tu saber que a fé sem as obras é morta?" Tg 2:19, 20. Muitos reconhecem que Jesus Cristo é o Salvador do mundo, mas ao mesmo tempo se mantêm afastados dÊle e deixam de arrepender-se de seus pecados, deixam de aceitar a Jesus como seu Salvadôr pessoal. Sua fé é simplesmente uma aprovação da Verdade, pela mente e pelo julgamento, mas a Verdade não é introduzida no coração, para que possa santificar a alma e transformar o caráter. "Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de Seu Filho, a fim de que êle seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou a êstes também chamou; e aos que chamou a êstes também justificou; e aos que justificou a êstes também glorificou". Rm 8:29, 30. Vocação e justificação não são uma e a mesma coisa. Vocação é a aproximação do pecador a Cristo, e é uma obra realizada pelo Espírito Santo sôbre o coração, convencendo do pecado e convidando ao arrependimento.

Muitos estão confusos quanto ao que constituem os primeiros passos na obra de salvação. Acreditam que o arrependimento seja uma obra que o pecador deva fazer por si mesmo a fim de que possa chegar a Cristo. Pensam que o pecador deve obter para si uma habilitação a fim de conseguir a bênção da graça de Deus. Mas, ao passo que é verdade que o arrependimento deve preceder o perdão, pois sòmente o coração quebrantado e contrito é aceitável a Deus, o pecador não pode por si mesmo arrepender-se ou preparar-se para se chegar a Cristo. A não ser que o pecador se arrependa, não pode ser perdoado, mas a questão a ser decidida é: se o arrependimento é a obra do pecador

ou o dom de Cristo. Deve o pecador esperar até que esteja cheio de remorso por seu pecado antes que possa vir a Cristo? o primeiro passo em direção a Cristo é dado em virtude da atração do Espírito de Deus. À medida que o homem consente com essa atração, êle avança em direção a Cristo, a fim de êle se arrepender.

O pecador é representado por uma ovelha perdida, e esta nunca volta ao aprisco a menos que seja procurada e trazida de volta para o redil, pelo pastor. Nenhum homem pode arrepender-se por si mesmo e fazer-se digno da bênção da justificação. O Senhor Jesus está constantemente procurando impressionar a mente do pecador e atraí-lo para que O contemple como o Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo. Não podemos adiantar um passo na vida espiritual senão quando Jesus nos atrai e fortalece a alma e nos leva à experimentar aquêle arrependimento de que não necessitaremos arrepender-nos.

Achando-se diante dos sumo-sacerdotes e saduceus, Pedro claramente apresentou o fato de que o arrependimento é um dom de Deus. Falando de Cristo, disse: "Deus com a sua destra o elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e remissão dos pecados". At 5:31. O arrependimento, não menos que o perdão e a justificação, é um dom de Deus, e não pode ser experimentado a não ser quando é dado à alma por Cristo. Se somos atraídos para Cristo, isso acontece mediante Seu poder e virtude. A graça de contrição vem por intermédio dÊle, e dÊle vem a justificação.

O significado da fé

Paulo escreve: "Mas a justiça que é pela fé diz assim: Não digas em teu coração: Quem subirá ao céu? (isto é, a trazer do alto a Cristo). Ou: Quem descerá ao abismo? (isto é, a tornar a trazer dentre os mortos a Cristo). Mas que diz? A palavra está junto de ti, na tua bôca e no teu coração; esta é a palavra da fé, que pregamos. A saber: Se com a tua bôca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo. Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a bôca se faz confissão para a salvação". Rm 10:6-10.

A fé que é para a salvação não é uma fé casual, não é simples consentimento do intelecto; é, isso sim, uma crença enraizada no coração, que aceita a Cristo como Salvador pessoal, e que tem a certeza de que Êle pode salvar inteiramente a todos os que vêm a Deus por intermédio dÊle. Crer que Êle salvará outros, mas não salvará a vós mesmos, não é fé genuína; mas quando a alma se apega a Cristo como a única esperança de salvação, então se manifesta a fé genuína. Essa fé leva seu possuidor a colocar tôda a afeição da alma em Cristo; seu entendimento está sob domínio do Espírito Santo e seu caráter é moldado à semelhança divina. Sua fé não é uma fé morta, mas uma fé que opera por caridade e leva-o a contemplar a beleza de Cristo e a tornar-se semelhante ao caráter divino. "Porque êste mandamento, que hoje te ordeno, te não é encoberto, e tão pouco está longe de ti. Não está nos céus para dizeres: Quem subirá por nós aos céus, que no-lo traga, e no-lo faça ouvir, para que o façamos? Nem tão pouco está dalém do mar, para dizeres: Quem passará por nós dalém do mar, para que no-lo traga, e no-lo faça ouvir, para que o façamos? Porque esta palavra está mui perto de ti, na tua bôca, e no teu coração, para a fazeres". Dt 30: 11-14. "E o Senhor teu Deus circuncidará o teu coração e o coração de tua semente para amares ao Senhor teu Deus com todo o coração, e com tôda a tua alma, para que vivas". Dt 30:6.

É Deus que circuncida o coração. Tôda a obra é do Senhor desde o começo até o fim. O pecador poderá dizer: "Sou um perdido pecador, mas Cristo veio para buscar e salvar o que se havia perdido. Êle diz: 'Eu não vim chamar os justos, mas sim os pecadores'. Mc 2:17. Sou um pe-

cador e Êle morreu na cruz do Calvário para me salvar. Não necessito permanecer sequer mais um momento sem salvação. Êle morreu e ressuscitou para minha justificação e me salvará agora. Aceito o perdão que Êle prometeu".

3 *Justiça imputada*

Cristo é um Salvador ressuscitado, pois, apesar de ter morrido, ressuscitou e vive eternamente para interceder por nós. Devemos crer com o coração para a justiça e com a bôca confessar para a salvação. Aquêles que são justificados pela fé confessarão a Cristo. "Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida". Jo 5: 24. A grande obra feita em favor do pecador manchado e maculado pelo mal, é a obra de justificação. Aquêle que fala a Verdade declara-o justo. O Senhor imputa ao crente a justiça de Cristo e declara-o justo perante o Universo. Êle transfere seus pecados a Jesus, o representante, substituto e fiador do pecador. Sôbre Cristo Êle deposita a iniqüidade de tôda alma que crê. "Aquêle que não conheceu pecado, o fêz pecado por nós; para que nêle fôssemos feitos justiça de Deus". II Co 5:21.

Cristo pagou a pena da culpa do mundo todo, e todos os que quiserem achegar-se a Deus com fé, receberão a justiça de Cristo, que levou "êle mesmo em seu corpo os nossos pecados sôbre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça, e pelas suas feridas fôstes sarados". I Pe 2:24. Nosso pecado foi expiado, abandonado, lançado nas profundidades do mar. Mediante o arrependimento e a fé, estamos livres do pecado e olhamos para o Senhor, justiça nossa. Jesus sofreu, o justo pelo injusto.

Apesar de, como pecadores, estarmos sob a condenação da lei, Cristo, por Sua obediência prestada à lei, reclama em favor da alma arrependida o mérito da Sua própria justiça. A fim de obter a justiça de Cristo, é necessário que o pecador saiba o que é aquêle arrependimento que opera uma mudança radical da mente, espírito e ação. A obra de transformação deve começar no coração e manifestar seu poder mediante tôda faculdade do ser, mas o homem não é capaz de produzir um arrependimento desta espécie, e só pode experimentá-lo por intermédio de Cristo, que subiu ao Alto, levou cativo o cativeiro e deu dons aos homens.

Quem deseja arrepender-se verdadeiramente? Que deve fazer? — deve chegar-se a Jesus, tal como é, sem demora. Deve crer que a palavra de Cristo é verdadeira, e, crendo na promessa, deve pedir para receber. Quando um desejo sincero impele o homem a orar, não orará em vão. O Senhor cumprirá Sua palavra e lhe dará o Espírito Santo para levá-lo ao arrependimento perante Deus e a fé para levá-lo ao nosso Senhor Jesus Cristo. Êle orará e vigiará, e abandonará seus pecados, tornando manifesta sua sinceridade pelo vigor de seu esfôrço por obedecer aos mandamentos de Deus. Misturará a fé com a oração, e não sòmente crerá, mas também obedecerá aos preceitos da lei. Anunciar-se-á a si mesmo, como quem é por Cristo nesta questão. Renunciará a todos os hábitos e tôda participação em atos que tendam a afastar o coração de Deus.

Quem quer tornar-se filho de Deus, deve receber a verdade de que o arrependimento e o perdão se obtêm mediante nada menos do que a expiação de Cristo. Certo disso, o pecador deve fazer esforços em harmonia com a obra feita em favor dêle, e com incansáveis súplicas deve rogar ao trono da graça para que o poder renovador de Deus penetre em sua alma. Cristo não perdoa a ninguém senão ao arrependido, mas aquêle a quem Êle perdoa, primeiro faz com que se arrependa. A provisão feita é completa e a justiça eterna de Cristo é lançada à conta de tôda alma crente. A veste preciosa, sem mancha, tecida na tear do Céu, foi pro-

vida para o pecador arrependido e crente, que pode dizer: "Regozijar-me-ei muito no Senhor, a minha alma se alegra no meu Deus: porque me vestiu de vestidos de salvação, me cobriu com o manto de justiça..." Is 61:10.

Graça abundante foi provida para que a alma crente seja mantida livre do pecado, pois todo o Céu, com seus recursos ilimitados, foi pôsto ao nosso dispor. Devemos haurir da fonte da salvação. Cristo é o fim (alvo) da lei para a justiça de todo aquêle que crê. Em nós mesmos somos pecadores, mas em Cristo somos justos. Tendo-nos feito justos mediante a jutiça imputada de Cristo, Deus nos declara justos e nos trata como justos. Considera-nos como seus filhos amados. Cristo opera contra o poder do pecado, e onde pecado abundou a graça superabundou. "Sendo pois justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo; pelo qual também temos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança da glória de Deus". Rm 5:1, 2.

"Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus, ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus; para demonstração de sua justiça neste tempo presente, para que êle seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus". Rm 3:24-26. "Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus". Ef 2:8. "E o Verbo se fêz carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade. João testificou dêle, e clamou, dizendo: Êste era aquêle de quem eu dizia: O que vem depois de mim é antes de mim, porque foi primeiro do que eu. E todos nós recebemos também da sua plenitude, e graça por graça". Jo 1:14-16.

4 *A promessa do Espírito*

O Senhor quer que Seu povo seja sadio na fé, não ignorando a grande salvação tão abundantemente provida para êles. Não devem esperar, pensando que em algum tempo futuro, uma grande obra deverá ser feita em favor dêles, pois a obra já é completa. O crente não é convidado a fazer *sua* paz com Deus; êle nunca fêz tal coisa, nem jamais poderá fazê-la. Deve aceitar a Cristo como sua paz, pois com Cristo está Deus e a paz. Cristo pôs fim ao pecado, carregando sua pesada maldição em Seu próprio corpo no madeiro, e afastou a maldição de todos os que crêem nÊle como seu Salvador pessoal. Êle põe fim ao poder dominador do pecado no coração, e a vida e caráter do crente testificam do genuíno caráter da graça de Cristo. Àqueles que Lhe pedem, Jesus concede o Espírito Santo, pois é necessário que todo crente seja libertado da polução, como também da maldição e condenação da lei. Mediante a obra do Espírito Santo, mediante a santificação da verdade, como crentes tornamo-nos aptos para as cortes celestiais, pois Cristo opera em nós e Sua justiça está sôbre nós. Sem isso, nenhuma alma se habilitará para o Céu. Não poderemos gozar o Céu, a menos que sejamos qualificados para a Sua santa atmosfera, pela influência do Espírito e da justiça de Cristo.

A fim de candidatarmo-nos para o Céu, devemos satisfazer às exigências da lei: "Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de tôda a tua alma, e de tôdas as tuas fôrças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo". Lc 10:27. Sòmente poderemos fazer isso apegando-nos pela fé à justiça de Cristo. Pelo contemplar a Jesus no coração em princípio vivo e expansível, o Espírito Santo continuará a obra e, como crentes, avançaremos de graça em graça, de fôrça em fôrça, de caráter em caráter. O crente se assemelha à imagem de Cristo, até que, no seu crescimento espiritual, atinja a medida da esta-

tura completa em Cristo Jesus. Dessa maneira Cristo põe fim à maldição do pecado, e da sua ação e efeito liberta a alma crente.

Sòmente Cristo pode fazer isso, pois "convinha que em tudo fôsse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo. Porque naquilo que êle mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados". Hb 2:17, 18. Reconciliação quer dizer que tôda barreira entre a alma e Deus é removida, e que o pecador compreende o que significa o amor perdoador de Deus. Por causa do sacrifício feito por Cristo em favor do homem caído, Deus pode com justiça perdoar ao transgressor que aceita os méritos de Cristo. Cristo foi o canal mediante o qual a misericórdia, o amor e a justiça podem emanar do coração de Deus para o coração do pecador. "Se confessarmos os nossos pecados e nos purificar de tôda a injustiça". I Jo 1:9.

A profecia de Daniel relata de Cristo que Êle viria "para expiar a iniqüidade, e trazer a justiça eterna..." Dn 9: 24. Tôda alma pode dizer: "Por Sua perfeita obediência Êle satisfez as exigências da lei e minha única esperança é olhar a Êle como meu substituto e fiador, que obedeceu à lei perfeitamente em meu favor. Pela fé nos Seus méritos, estou livre da condenação da lei. Êle me reveste de Sua glória, o que satisfaz tôdas as exigências da lei. Estou completo nAquêle que me concede Sua justiça eterna. Êle me apresenta a Deus na veste imaculada que não contém fio algum fiado por qualquer agente humano. Tudo é de Cristo, e tôda a glória, honra e majestade devem ser dadas ao Cordeiro de Deus, que tira os pecados do mundo".

Muitos pensam que devem esperar por um impulso especial a fim de virem a Cristo, mas é necessário sòmente vir em sinceridade de propósito e decidir aceitar a oferta de misericórdia e graça que nos foi estendida: Devemos dizer: "Cristo morreu para me salvar. O desejo do Senhor é que eu seja salvo, e eu irei ter com Jesus tal qual sou, sem demora. Ousarei tomar a promessa. À medida que Cristo me atrair, eu corresponderei". Diz o apóstolo que "com o coração se crê para a justiça." Rm 10:10. Ninguém poderá crer com o coração para a justiça e obter a justificação pela fé, enquanto continuar na prática das coisas que a Palavra de Deus proíbe ou enquanto negligenciar algum dever conhecido.

Boas obras, o fruto da fé

A fé genuína se manifestará em boas obras, pois as boas obras são os frutos da fé. À medida que Deus opera no coração e o homem se rende à vontade de Deus e coopera com Deus, êle opera na sua vida, no seu exterior, o que Deus opera no seu interior por meio do Espírito Santo, e há harmonia entre o propósito do coração e a prática da vida. Todo pecado deve ser renunciado como a coisa abominável que crucificou o Senhor da vida e glória, e o crente deve ter uma experiência progressiva, fazendo contìnuamente as obras de Cristo. É pela contínua entrega da vontade, pela contínua obediência, que a bênção da justificação é conservada.

Os que são justificados pela fé devem estar dispostos a guardar o caminho do Senhor. É evidente que o homem não é justificado pela fé enquanto suas obras não correspondem à sua profissão. Diz Tiago: "Bem vês que a fé cooperou com as suas obras, e que pelas obras a fé foi aperfeiçoada". Tg 2:22.

A fé que não produz boas obras não justifica a alma. "Vedes então que o homem é justificado pelas obras, e não sòmente pela fé". Tg 2:24. "Creu Abraão a Deus, e isso lhe foi imputado como justiça". Rm 4:3.

A imputação da justiça de Cristo vem por meio da fé justificadora; é a justificação em favor da qual Paulo contende tão sèriamente. Diz êle: "Por isso nenhuma carne será justificada diante dê-

le pelas obras da lei, porque pela lei vem o conhecimento do pecado. Mas agora se manifestou sem a lei a justiça de Deus, tendo o testemunho da lei e dos profetas; isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos e sôbre todos os que crêem; porque não há diferença. Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus; sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus, ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus... Anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma, antes estabelecemos a lei". Rm 3:20-31.

A graça é um favor não merecido e o crente é justificado sem mérito algum próprio, sem pretensão alguma diante de Deus. O crente é justificado mediante a redenção que está em Jesus Cristo, que está nas côrtes celestiais como substituto e fiador do pecador. Mas, sendo justificado pelos méritos de Cristo, não tem a liberdade de operar a injustiça. A fé opera pelo amor e purifica a alma. A fé brota, floresce e produz uma colheita de preciosos frutos. Onde há fé, aparecem as boas obras. Os doentes são visitados, os pobres são cuidados, os órfãos e as viuvas não são negligenciados, os nus são vestidos, os necessitados são alimentados. Cristo andou fazendo o bem, e quando os homens se Lhe unem, amam os filhos de Deus, e a mansidão e a verdade guiam seus passos. A expressão de sua fisionomia revela sua experiência, e os homens tomam cohecimento de que êles estiveram com Jesus e dÊle aprenderam. Cristo e o crente se tornam um, e a beleza do Seu caráter é revelada naqueles que estão vitalmente ligados com a Fonte de poder e amor. Cristo é o grande depositário da justiça justificadora e da graça santificadora.

Todos podem chegar-se a Êle e receber de Sua plenitude. Diz Êle: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei". Mt 11: 28. Então, por que não lançar fora tôda descrença e atender às palavras de Jesus? Desejais o descanso; almejais a paz. Dizei, pois, de coração: "Jesus, Senhor, eu venho a Ti, porque Tu me estendeste o convite". Crêde nÊle com fé perseverante e Êle vos salvará. Tendes olhado para Jesus, que é o autor e consumador de vossa fé? Tendes contemplado Aquêle que é cheio de graça e de verdade? Aceitastes a paz que sòmente Cristo pode dar? Se não fizestes isso, então rendei-vos a Êle e, mediante Sua graça, buscai um caráter nobre e elevado. Buscai possuir um espírito constante, resoluto e alegre. Alimentai-vos de Cristo, que é o pão da vida, e manifestareis Sua amabilidade de caráter e espírito. *Selected Messages*, vol 1, pgs. 383-398.

——//——

A ADVERTÊNCIA FINAL E O ALTO CLAMOR

Sábado, 22 de dezembro de 1962.

D. Nicolici — Estados Unidos

"E depois destas coisas vi descer do céu outro anjo, que tinha grande poder, e a terra foi iluminada com a sua glória. E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, e coito de todo o espírito imundo, e coito de tôda a ave imunda e aborrecível. Porque tôdas as nações beberam do vinho da ira da sua prostituição, e os reis da ter-

ra se prostituíram com ela; e os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias. E ouvi outra voz do céu, que dizia: Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas". Ap 18:1-4.

À luz dessa profecia, é evidente que uma obra solene e gloriosa deverá ser realizada antes do fim da graça. A verdadeira igreja remanescente de Deus, que tem fielmente cultivado e proclamado a tríplice mensagem angélica, que permanece inamovível sôbre a plataforma da Verdade eterna e que defende a imutável lei de Deus, será incumbida por Deus de proclamar a advertência final a um mundo a perecer.

Em visão profética, Isaías contemplou essa mesma obra realizada em nosso tempo pelos fiéis filhos de Deus.

"Levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sôbre ti". Is 60:1.

Êsse chamado — "levanta-te e resplandece" — está longe de ser uma espera passiva por alguma experiência milagrosa que sobrevenha ao povo de Deus e que imediatamente os habilite para darem o Alto Clamor. Representa, isso sim, uma obra preparatória da parte dêles.

"Sei que uma obra deve ser feita em favor do povo; do contrário, muitos não estarão preparados para receber a luz do anjo enviado do céu para iluminar a terra com a sua glória. Não penseis que sereis achados como vasos de honra, no tempo da chuva serôdia, para receberdes a glória de Deus, se levantais vossas almas à vaidade, falando coisas perversas e acariciando secretamente raízes de amargura. O desagrado de Deus estará certamente sôbre tôda alma que acariciar e nutrir essas raízes de dissensão e possuir um espírito tão dissemelhante do de Cristo". TM:468.

"Vi que muitos negligenciavam a preparação tão necessária, esperando que o tempo do 'refrigério' e da 'chuva serôdia' os habilitasse para estar em pé no dia do Senhor, e viver à Sua vista. Oh, quantos vi eu no tempo de angústia sem abrigo! Haviam negligenciado a necessária preparação, e portanto não podiam receber o refrigério que todos precisam ter para os habilitar a viver à vista de um Deus santo". VE:111.

Ao estudarmos a história da primeira igreja cristã, ficamos impressionados quando lemos dos maravilhosos resultados que acompanharam o derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecostes, mas não aconteça que passemos por alto, despreocupadamente, a obra que tinha sido feita nos corações e na vida do "pequeno rebanho" antes dêsse acontecimento. Notemos bem o breve relato: "Todos êstes perseveravam unânimemente em oração e súplicas". At 1:14. A oração de Cristo em favor de Seus discípulos, para que fôssem "um" como Êle era "um com o Pai", não fôra em vão. O desejo anelante do nosso Salvador, expresso naquela oração, estende-se até o fim do tempo, e deve ter um significado especial para Sua igreja hoje. "E não rogo sòmente por êstes", disse Cristo, "mas também por aquêles que pela sua palavra hão de crer em mim; para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também êles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. E eu dei-lhes a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um. Eu nêles, e tu em mim, para que êles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim, e que os tens amado a êles como me tens amado a mim". Jo 17:20-23.

"Segundo as instruções que me foram dadas por um Ser que tem autoridade, devemos aprender a atender a oração registrada no capítulo dezessete de S. João. Devemos fazer dessa oração o nosso estudo principal. Todo ministro do evangelho, todo missionário-médico, deve aprender a ciência dessa oração". 3TSM:243.

Essa é a obra mais urgente que possa ocupar nossa mente e esfôrço. É a obra da "chuva temporã" que deve preparar-nos para a "chuva serôdia" e para a trasladação. Êsse movimento reformatório entre o povo de Deus alcançará seu clímax na grande manifestação do poder de Deus na "chuva serôdia".

"Em visões da noite passaram perante mim representações dum grande movimento reformatório entre o povo de Deus. Muitos estavam louvando a Deus. Os enfermos eram curados e outros milagres eram operados. Viu-se um espírito de intercessão tal como se manifestou antes do grande dia de Pentecostes. Viam-se centenares e milhares visitando famílias e abrindo perante elas a Palavra de Deus. Os corações eram convencidos pelo poder do Espírito Santo, e manifestava-se um espírito de genuína conversão. Portas se abriam por tôda parte para a proclamação da verdade. O mundo parecia iluminado pela influência celestial. Grandes bênçãos eram recebidas pelo fiel e humilde povo de Deus. Ouvi vozes de ações de graças e louvor, e parecia haver uma reforma como a que testemunhamos em 1844". 3TSM:345.

"A mensagem do terceiro anjo deve espalhar-se sôbre a Terra, despertar o povo, e chamar a atenção do mesmo para os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. Outro anjo une sua voz com o terceiro anjo, e a Terra é iluminada com a sua glória. A luz cresce e brilha sôbre tôdas as nações da Terra. A mesma deve difundir-se como uma luz resplandecente. Ela será acompanhada com grande poder até que seus raios dourados tenham caído sôbre tôda língua, todo povo e tôda nação sôbre a face de tôda a Terra. Quero perguntar: Que estais vós fazendo no sentido de preparar-vos para essa obra? Estais edificando para a eternidade? Deveis ter em mente que êsse anjo representa o povo que tem essa mensagem para dar ao mundo. Estais vós entre êsse povo? Crêdes realmente que esta obra, em que estamos empenhados, é de fato a mensagem do terceiro anjo? Se assim crêdes, então compreendeis que temos uma poderosa obra a fazer e que nela deveremos estar empenhados". — *Review and Herald* de 18 de agôsto de 1885.

Devemos ter em mente que de século em século Deus tem despertado canais consagrados para realizar uma reforma. "A Reforma não terminou com Lutero, como muitos supõem. Continuará até ao fim da história dêste mundo". C:148.

O que constitui a Advertência Final?

"Há muitas preciosas verdades contidas na Palavra de Deus, mas é a 'verdade presente' que o rebanho necessita agora. Vi o perigo de os mensageiros se desviarem dos pontos importantes da verdade presente para se ocuparem com assuntos não destinados a unir o rebanho e santificar a alma. Satanás tirará aqui tôda a vantagem possível para prejudicar a Causa". EW:63.

A fim de que tenhamos uma concepção clara do que nos distingue do resto do mundo cristão, devemos estar bem firmados na verdade revelada na Tríplice Mensagem Angélica.

1. A primeira verdade distintiva, que caracteriza o povo de Deus, hoje, como um povo peculiar, é seu ensino concernente ao Santuário e ao Juízo Investigativo.

"Vi outro anjo viar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sôbre a terra, e a tôda a nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-lhe glória: porque vinda é a hora do seu juízo. E adorai aquêle que fêz o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas". Ap 14:6, 7.

2. A segunda verdade è a declaração de que aquêles que rejeitaram a primeira mensagem angélica caíram espiritualmente e se tornaram uma parte de Babilônia.

"E outro anjo seguiu dizendo: Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade, que

a tôdas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição". Ap 14:8.

3. A terceira mensagem é uma advertência terrível, cuja aceitação ou rejeição decidirá o destino de tôda a humanidade.

"E seguiu-os o terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a bêsta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão, também o tal beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálice da sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Coreiro. E o fumo do seu tormento sobe para todo o sempre; e não teem repouso nem de dia nem de noite os que adoram a bêsta e a sua imagem, e aquêle que receber o sinal do seu nome. Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus". Ap 14:9-12.

Uma firme plataforma

"Vi um grupo que estava bem guardado e firme, não concordando com os que queriam subverter a fé estabelecida do corpo. Deus os olhava com aprovação. Foram-me mostrados três degraus — a primeira, segunda e terceira mensagens angélicas. Disse meu anjo assistente: 'Ai daquele que mover uma tora ou um alfinete destas mensagens. A verdadeira compreensão destas mensagens é de vital importância. O destino das almas depende da maneira como são recebidas'." EW:258.

"Essas mensagens me foram representadas como sendo uma âncora para o povo de Deus. Aquêles que as compreendem e recebem, serão guardados de ser varridos pelos muitos enganos de Satanás". EW:256.

Por essas mensagens de advertência realizar-se-á a separação final entre os adoradores do verdadeiro Deus e aquêles "que adoram a bêsta e sua imagem".

O anjo de Apocalipse 18

"E depois destas coisas vi descer do céu outro anjo, que tinha grande poder, e a Terra foi iluminada com a sua glória". Ap 18:1.

O conteúdo dêsse verso torna claro que êsse "anjo" de Apocalipse 18 segue em sua ordem os três anjos de Apocalipse 14: 6-12, da visão anterior. O anjo de Apocalipse 18 ilumina tôda a Terra com a sua glória. É êsse anjo que claramente revela os pecados de Babilônia e de suas filhas prostitutas. O Espírito de Profecia diz que repousa um dever definido sôbre os dirigentes no sentido de prepararem o povo para a vinda dêsse outro anjo.

"Devemos pôr de lado nossos planos estreitos e egoístas, lembrando-nos de que temos uma obra da maior magnitude e da mais elevada importância. Fazendo esta obra, estamos anunciando as mensagens do primeiro, segundo e terceiro anjos, e assim nos estamos preparando para a vinda daquele outro anjo do Céu, que deverá iluminar a terra com a sua glória". 6T:406.

É de lamentar que a maioria do povo de Deus seja deixado em completa ignorância dessa mensagem vital.

"As profecias do capítulo 18 de Apocalipse cumprir-se-ão brevemente. Durante a proclamação da mensagem do terceiro anjo, deverá 'descer do Céu' 'outro anjo', tendo 'grande poder', e a Terra deverá ser iluminada com a sua glória. O Espírito do Senhor abençoará tão graciosamente a instrumentos humanos consagrados, que homens, mulheres e crianças abrirão seus lábios em louvor e ações de graças, enchendo a Terra com o conhecimento de Deus e com a Sua sobrepujante glória, como as águas cobrem o leito do mar.

"Os que conservarem firmemente o princípio da sua confiança até o fim, estarão bem despertos durante o tempo em que a terceira mensagem angélica fôr proclamada com grande poder. Durante o alto clamor, a igreja, ajudada pelas inter-

venções providenciais de seu exaltado Senhor, difundirá o conhecimento da salvação tão abundantemente que a luz será comunicada a cada metrópole e cidade. A Terra se encherá do conhecimento da salvação. O renovador Espírito de Deus coroará de tanto sucesso os agentes em intensiva atividade, que a luz da verdade presente será vista brilhar por tôda a parte". — *Review and Herald* de 13 de outubro de 1904.

Lemos ainda:

"Quando o poder divino se combinar com o esfôrço humano, a obra se espalhará como fogo no restolho". — *Review and Herald* de 15 de dezembro de 1885.

Uma repetição da Segunda Mensagem Angélica

"A mensagem da queda de Babilônia, conforme é dada pelo segundo anjo, é repetida com a menção adicional das corrupções que teem estado a entrar nas igrejas desde 1844. A obra dêste anjo vem no tempo devido unir-se à última grande obra da mensagem do terceiro anjo, ao tomar esta o volume de um alto clamor. E o povo de Deus assim se prepara para estar em pé na hora da tentação que em breve devem enfrentar. Vi uma grande luz repousando sôbre êles, e uniram-se destemidamente para proclamar a mensagem do terceiro anjo". 2TS:223.

"Esta mensagem pareceu ser adicional à terceira mensagem, unindo-se a ela assim como o clamor da meia noite se uniu à mensagem do segundo anjo em 1844". 2TS:223.

Não obstante a queda de Babilônia ter sido proclamada em 1844, o que resultou na separação do povo de Deus das igrejas protestantes, seu completo cumprimento ainda não teve lugar.

O leitor poderá perguntar: De que maneira essa profecia se aplica ao futuro? Como será cumprida?

"A mensagem do segundo anjo de Apocalipse, capítulo 14, foi primeiramente pregada no verão de 1844, e teve naquele tempo uma aplicação mais direta às igrejas dos Estados Unidos, onde a advertência do juízo tinha sido mais amplamente proclamada e em geral rejeitada, e onde a decadência das igrejas mais rápida havia sido. A mensagem do segundo anjo, porém, não alcançou completo cumprimento em 1844. As igrejas experimentaram então (durante a obra de Guilherme Miller) uma queda moral, em conseqüência de recusarem a luz da mensagem do advento; mas essa queda não foi completa. Continuando a rejeitar as verdades especiais para êste tempo, têm elas caído mais e mais. Contudo, não se pode ainda dizer que 'caiu Babilônia,... que a *tôdas as nações* deu a beber do vinho da ira da sua prostituição'. Ainda não deu de beber a tôdas nações. O espírito de conformação com o mundo e de indiferença às probantes verdades para nosso tempo existe e está a ganhar terreno nas igrejas de fé protestante, em todos os países da cristandade; e estas igrejas estão incluídas na solene e terrível denúncia do segundo anjo. Mas a obra da apostasia não atingiu ainda a culminância.

"A Escritura Sagrada declara que Satanás, antes da vinda do Senhor, operará 'com *todo* o poder, e sinais e prodígios de mentira, e com todo o engano da injustiça'; e 'os que não receberam o amor da verdade para se salvarem' serão deixados à mercê da 'operação do êrro, para que creiam a mentira'. II Tessalonicenses 2: 9-11. A queda de Babilônia se completará quando esta condição fôr atingida, e a união da igreja com o mundo se tenha consumado em tôda a cristandade. A mudança é gradual, e o cumprimento perfeito de Apocalipse, capítulo 14, verso 8, está ainda no futuro...

"O capítulo 18 de Apocalipse indica o tempo em que, como resultado da rejeição da tríplice mensagem do capítulo 14, versos 6-12, a igreja terá atingido completamente a condição predita pelo segundo anjo, e o povo de Deus, ainda em Babilônia, será chamado a separar-se de sua

comunhão. Esta mensagem é a última que será dada ao mundo, e cumprirá a sua obra. Quando os que 'não creram a verdade, antes tiveram prazer na iniqüidade' (II Tessalonicenses 2:12), forem abandonados para que recebam a operação do êrro e creiam a mentira, a luz da verdade brilhará então sôbre todos os corações que se acham abertos para recebê-la, e os filhos do Senhor que permanecem em Babilônia atenderão ao chamado: 'Sai dela, povo Meu'. Apocalipse 18:4". C: 389, 390.

O chamado para uma separação, apresentado no versículo 4, não deve ser confundido com a sacudidura que se tem verificado no mundo cristão em resultado da pregação da mensagem do terceiro anjo; tão pouco deve ser confundido com a sacudidura atual, causada pelas heresias. O Alto Clamor de Apocalipse 18 é o convite final a todos os que, por uma ou outra razão, foram impedidos de ouvir ou compreender a verdade para êste tempo. É a ceifa final, que separa o resto do povo de Deus dos ímpios desta Terra.

O estado de corrupção e apostasia que nos últimos dias existiria no mundo religioso, foi apresentado ao profeta João na visão de Babilônia, "a grande cidade que reina sôbre os reis da terra". Ap 17:18.

Antes de sua destruição, é feito do Céu o convite: "Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas". Ap 18:4.

"Como nos dias de Noé e Ló, deveria haver uma separação distinta do pecado e pecadores". PP:178.

Nesse tempo de mais densas trevas espirituais e maior corrupção moral do mundo, a brilhante e gloriosa luz de graça celestial repousará sôbre os escolhidos.

"Porque eis que as trevas cobriram a terra, e a escuridão os povos; mas sôbre ti o Senhor virá surgindo, e a sua glória se verá sôbre ti". Is 60:2.

Presente aplicação de Apocalipse 18:1

"Hoje, como nos dias de Elias, a linha de demarcação entre o povo que guarda os mandamentos de Deus e os adoradores de falsos deuses está claramente definida. 'Até quando coxeareis entre dois pensamentos?' Clamou Elias; 'se o Senhor é Deus, segui-O; e se Baal, segui-o'. I Reis 18:21. E a mensagem para hoje é: 'Caiu, caiu a grande Babilônia... Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas. Porque já os seus pecados se acumularam até ao Céu, e Deus se lembrou das iniqüidades dela'. Ap 18:2, 4. 5". PR:187, 188.

"Nem todos no mundo são iníquos e pecaminosos. Deus tem muitos milhares que não dobraram o joelho a Baal. Há nas igrejas caídas homens e mulheres tementes a Deus. Se assim não fôsse, não seríamos incumbidos de proclamar a mensagem: 'Caiu, caiu a grande Babilônia... Sai dela, povo Meu'. Ap 18:2, 4". OE:342, 343.

"E ao Israel espiritual é dada a mensagem: 'Sai dela, povo Meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas'. Ap 18:4". PR:715.

Ninguém se engane a ponto de imaginar que será possível a alguém tomar parte na proclamação do Alto Clamor sem atender ao chamado "Sai dela, povo Meu..." e sem separar-se do regime alimentar, costumes e hábitos que ocasionaram a queda de Babilônia.

———//———

A ÚLTIMA MENSAGEM DE SALVAÇÃO

Domingo, 23 de dezembro de 1962.

M. Linares — Peru

Quando o mundo antediluviano tinha alcançado o mais baixo estado de corrupção, Deus em Seu infinito amor e misericórdia, enviou Noé para anunciar "A Última mensagem de Salvação" àquela geração.

"Por entre a corrupção que prevalecia, Metusala, Noé, e muitos outros, trabalhavam para conservar vivo o conhecimento do verdadeiro Deus, e conter a onda dos males morais. Cento e vinte anos antes do dilúvio, o Senhor, por meio de um santo anjo declarou a Noé o Seu propósito, e determinou-lhe que construísse uma arca. Enquanto construía a arca, deveria êle pregar que Deus traria um dilúvio de água sôbre a terra para destruir os ímpios. Os que cressem na mensagem, e se preparassem para aquêle acontecimento pelo arrependimento e reforma de vida, encontrariam perdão, e seriam salvos. Enoque declarou a seus filhos o que Deus lhe mostrara com relação ao dilúvio, e Metusala e seus filhos que viveram até alcançar a pregação de Noé, assistiram à construção da arca". PP: 101, 102.

Jesus, anunciando os sinais do fim do mundo, disse:

"E, como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem. Porquanto, assim como, nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca. E não o perceberam, até que veio o dilúvio, e os levou a todos, — assim será também a vinda do Filho do homem". Mt 24;37-39.

O rápido aumento do crime e o auge da corrupção que o mundo alcançou hoje, mostra-nos claramente o cumprimento dessa profecia. Ninguém pode ignorar ou negar essa decadência moral se considera as condições irregulares que campeiam como nunca dantes na história humana. Consideremos os seguintes fatos:

— Fala-se dia a dia mais e mais acêrca de paz, mas vemos que se preparam mais e mais os exércitos e armas de guerra.

— Há mais e mais leis e oficiais equipados para combater a delinqüência e o crime, mas o que vemos é um constante aumento de tôda espécie de impiedade.

— Há mais invenções e máquinas pedindo trabalhadores; mais técnicos no campo da agricultura para aperfeiçoar e aumentar a produção; mais escolas de medicina, mais médicos, mais farmácias para combater as doenças; mas vemos mais pessoas desempregadas, mais famílias na miséria, mais doenças incuráveis e mais enfermos.

— Hà mais pesquisas e experiências reais concernentes aos males do uso do álcool e do tabaco, mas vemos mais bêbados, mais fumantes, mais vício e mais degeneração.

— Há mais Bíblias e mais literatura moral distribuídas e vendidas, mas vemos mais pessoas desprezarem e escarnecerem as páginas sagradas, preferindo novelas e literatura imoral que excitam as paixões e produzem corrupção.

— Há mais igrejas; mais pregação da Bíblia pelo rádio, pela televisão e por outros meios que a Ciência pode oferecer; mas há menos cristianismo e mais ateus, blasfemadores, egoístas, avarentos, jactanciosos, soberbos, desobedientes aos pais, ingratos, profanos, desafeiçoados, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, desprezadores dos bons, traidores, atrevidos, presunçosos, mais amantes dos prazeres do que amantes de Deus, tendo forma de piedade, mas negando a eficácia

dela. Dessa maneira os apóstolos Pedro e Paulo se expressaram, anunciando os sinais do fim do mundo em II Pe 3:3-7 e II Tm 3:1-7.

Estamos vivendo nos últimos dias da história dêste mundo e Deus em Seu infinito amor nos oferece "A Última Mensagem de Salvação".

"E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sôbre a terra, e a tôda a nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-lhe glória: porque vinda é a hora do seu juízo. E adorai aquêle que fêz o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas. E outro anjo seguiu dizendo: Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade, que a tôdas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição. E seguiu-os o terceiro anjo, dizendo, com grande voz: Se alguém adorar a bêsta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão, também o tal beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou não misturado, no cálice da sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro. E o fumo do seu tormento sobe para todo o sempre; e não teem repouso nem de dia nem de noite os que adoram a bêsta e a sua imagem, e aquêle que receber o sinal do seu nome. Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus". Ap 14:6-12.

"E depois destas coisas vi descer do céu outro anjo, que tinha grande poder, e a terra foi iluminada com a sua glória. E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, e coito de todo o espírito imundo, e coito de tôda a ave imunda e aborrecível. Porque tôdas as nações beberam do vinho da ira da sua prostituição, e os reis da terra se prostituíram com ela; e os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias. E ouvi outra voz do céu, que dizia: Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas". Ap 18:1-4.

Deus incumbiu a proclamação dessa solene mensagem à Igreja Adventista do Sétimo Dia, Movimento de Reforma. Êle distinguiu nossa igreja das demais denominações existentes neste mundo, incumbindo-nos de anunciar esta mensagem por exemplos explícitos e com alta voz a um mundo a perecer. Deus dera uma missão semelhante a Jonas. Estamos procurando fugir dela como êle o fêz? Deus nos ajude a não fazermos isso! Como filhos do Senhor, fiéis ao dever, nossos irmãos, aliás, nenhum dêles deve ser negligente no cumprimento da parte que lhes cabe. Digamos todos juntos como Isaías: "Eis-me aqui, envia-me a mim".

Onde começar a proclamação da Mensagem

1. No lar: "Comecem por casa, em sua própria família, na própria vizinhança, entre os próprios amigos, os que desejam trabalhar para Deus. Encontrarão ali um campo missionário propício. Essa obra missionária é uma prova, que lhes revela a capacidade ou inabilitação para servir numa esfera mais ampla". 3TSM:61.

2. De casa em casa: "Entre os membros de nossas igrejas deve haver mais trabalho de casa em casa, dando estudos bíblicos e distribuindo literatura". 3TSM:345.

3. Pelas ruas, estradas e por tôda parte: "Saí depressa pelas ruas e bairros da cidade, e trazei aqui os pobres, e aleijados, e mancos e cegos... Saí pelos caminhos e valados, e forçai-os a entrar, para que a minha casa se encha". Lc 14:21, 23.

"Lança o teu pão sôbre as águas, porque depois de muitos dias o acharás" Ec 11:1.

"Quando o Senhor trouxe do cativeiro os que voltaram a Sião, estávamos como os que sonham. Então a nossa bôca

se encheu de riso e a nossa língua de cânticos. Então se dizia entre as nações: Grandes coisas fêz o Senhor a êstes. Grandes coisas fêz o Senhor por nós, e por isso estamos alegres. Faze-nos regressar outra vez do cativeiro, Senhor, como as correntes no sul. Os que semeiam em lágrimas segarão com alegria. Aquêle que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará sem dúvida com alegria, trazendo consigo os seus molhos". Sl 126.

3 *De que maneira proclamar a mensagem*

1. Mediante estudos bíblicos

"O plano de se darem estudos bíblicos foi uma idéia de origem celeste". OE: 188. Disse Jesus: "Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz façais vós tambem" Jo 13:15.

"Achava-se desfalecido e fatigado; não negligenciou, no entanto, a oportunidade de falar a uma única mulher, conquanto fôsse uma estranha, inimiga de Israel, e vivendo abertamente em pecado". D:138.

2. Mediante a página impressa

"Pergunte todo adventista do sétimo dia a si mesmo: 'Que posso fazer para proclamar a mensagem do terceiro anjo?' Cristo veio ao mundo para dar essa mensagem ao Seu servo, que por sua vez a devia dar às igrejas. Ela deve ser proclamada a tôda nação, tribo, língua e povo. Como a devemos dar? A distribuição de nossa literatura é um dos meios pelos quais a mensagem deve ser proclamada. Que todo crente espalhe largamente folhetos e livros que contenham a mensagem para êste tempo. Necessitam-se colportores que saiam a fim de disseminar por tôda parte nossas publicações". SC:145.

3. Mediante a obra de colportagem

"A obra da colportagem, devidamente dirigida, é uma obra missionária da mais elevada espécie e o melhor e mais bem sucedido método que pode ser empregado para colocar perante o povo as importantes verdades para êste tempo... Deus ordenou a colportagem como um meio de apresentar perante o povo a luz contida em nossos livros, e os colportores devem estar compenetrados da importância de colocar diante do mundo, tão depressa quanto possível, os livros necessários para sua educação e esclarecimento espirituais. Esta é exatamente a obra que que o Senhor deseja Seu povo faça neste tempo. Todos os que se consagram a Deus para trabalhar como colportores, estão auxiliando na proclamação da última mensagem de advertência ao mundo. Não podemos estimar demasiadamente esta obra; porque, não fôssem os esforços do colportor, e muitos nunca ouviriam a advertência". 2TSM:532.

Em realidade a bendita obra de colportagem nos oferece os maiores benefícios e os melhores meios no cumprimento do sagrado dever de pregar ao mundo "A Última Mensagem de Salvação".

Quando eu tinha sete anos de idade, deixou-me grandemente impressionado um colportor que visitou nosso lar, e, depois, durante muitos anos, orei ao Senhor para que me ajudasse a que eu também fôsse um colportor quando crescesse, e o Senhor ouviu a minha oração.

Durante muitos anos trabalhei como colportor, e experimentei as maiores alegrias de minha vida; recebi os maiores benefícios, também do ponto de vista econômico, e acima de tudo a imensa satisfação de ter levado almas a Cristo. Aqui relato uma experiência que, não obstante ter acontecido há mais de vinte anos, está ainda viva em minha mente e me enche de gôzo quando penso nela.

Na igreja que eu freqüentava foi sugerido o plano de que todos deviam ganhar pelo menos uma alma para Cristo, e, com êsse propósito em mente, continuei minha obra de colportagem; fiz o que pude para trazer pelo menos uma alma para a mensagem, mas meus esforços não mostraram nenhum sucesso e fiquei muito triste. Chegou o tempo da conferência, e, de acôrdo com o programa, haveria uma

reunião de experiências missionárias e testemunhos. Todos relataram seus esforços individuais para ganhar almas para Cristo, e os novos membros davam testemunho, contando como, quando e por quem haviam sido despertados para a mensagem. Foi grande a alegria de ouvir as diferentes experiências e testemunhos. Eu estava triste e profundamente oprimido por não ter conseguido o que meu coração desejava ardentemente: trazer uma alma para Jesus, quando um irmão foi à frente e começou sua experiência, dizendo: "Agradeço ao Senhor por me ter dado aceitar a mensagem da Reforma e também quero agradecer a um jovem colportor, Mario Linares, que me levou ao conhecimento desta mensagem...".

Com que emoção ouvi essas palavras! Queria gritar de alegria, por ter-me Deus dado a satisfação de trazer uma alma para a Sua igreja. Creio que não há maior felicidade do que a de ganhar ao menos uma alma para Cristo. Estou certo de que todos aquêles que fizeram a decisão de trabalhar como colportores, cumprindo sua tarefa de acôrdo com o Espírito de Profecia, colherão as mais belas experiências, das quais sempre se lembrarão durante tôda a sua vida e mesmo através da eternidade.

4. Mediante o testemunho pessoal em nossa vida

"Vós sois a luz do mundo: não se pode esconder uma cidade edificada sôbre um monte; nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa. Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus". Mt 5:14-16.

O apóstolo Paulo diz: "Vós sois a nossa carta, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens". II Co 3:2.

Diz a irmã White: "Nossa influência sôbre outros não depende tanto do que dizemos, mas do que somos". D:100.

Hatuey, um chefe índio, em 1511, devia ser queimado numa fogueira. Um sacerdote católico estava ao seu lado, impelindo-o a confessar seus pecados antes de morrer, para que dessa maneira pudesse entrar no Céu. O índio perguntou: "Há cristãos no Céu?". O sacerdote, crendo que uma resposta afirmativa o persuadiria a confessar, disse: "Sim". O chefe, pensando na crueldade dos cristãos que estavam prontos para queimá-lo, replicou, surpreendendo o sacerdote: "Não confesso nem quero ir para onde haja cristãos". Se nossas obras forem más, poderemos converter alguém para a Verdade? Se, com as nossas obras, damos um mau testemunho, não sòmente nossa fé será desacreditada, mas também muitas almas serão impedidas de aceitar a mensagem de salvação. Lembremo-nos: "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus". Mt 5:16.

Quantos devem propagar a mensagem

Devem trabalhar todos os que têm o conhecimento dessa mensagem de salvação. Todos nós somos chamados. Disse o Senhor: "de graça recebestes, de graça dai". Mt 10:8. Todos devem trabalhar, irmãos e irmãs, jovens e anciãos. "Tocai a buzina em Sião, santificai um jejum, proclamai um dia de proibição; congregai o povo, santificai a congregação, ajuntai os anciãos, congregai os filhinhos, e os que mamam; saia o noivo da sua câmara, e a noiva do seu tálamo... E há de ser que todo aquêle que invocar o nome do Senhor será salvo; porque no monte de Sião e em Jerusalém haverá livramento, assim como o Senhor tem dito, e nos restantes, que o Senhor chamar". Jl 2:15, 16, 32.

"Salvar almas deve ser a obra vitalícia de todo aquêle que professa seguir a Cristo. Somos devedores ao mundo pela graça que nos foi dada por Deus, pela

luz que brilhou sôbre nós, e pela beleza e poder que descobrimos na verdade". SC:10.

O Senhor deu talentos a cada um de Seus filhos e Êle pedirá contas do que cada um fêz. Ninguém poderá desculpar-se. O indolente, que não executa sua parte, será lançado nas trevas exteriores, de acôrdo com a parábola em Mateus 25: 14-30.

Com respeito aos preguiçosos, o Espírito de Profecia diz:

"Jamais poderemos ser salvos na indolência e inatividade. Não há pessoa verdadeiramente convertida que viva vida inútil e ociosa. Não nos é possível deslizar para dentro do Céu. Nenhum madraço pode lá entrar. Se não nos esforçarmos para conseguir entrada no reino, se não procurarmos sinceramente aprender o que constitui suas leis, não estaremos aptos para dêle participar. Quem recusa cooperar com Deus na Terra, não cooperaria com Êle no Céu. Não seria seguro levá-los para lá". PJ:280.

Quando Abraão soube da anunciada destruição de Sodoma e de Gomorra, tomou interêsse em salvá-las. Pretendia inicialmente salvar cinqüenta almas e, finalmente, pelo menos dez. Pensava em seu sobrinho, Ló, e em sua família que vivia ali, e, com angústia intercedeu em oração ao Senhor, para que os salvasse. (Gn 19:1-29).

Sabendo que o fim do mundo está próximo, e tendo recebido do Senhor a bendita mensagem da Reforma e, sendo responsáveis pela pregação da última mensagem a um mundo a perecer, permaneceremos indiferentes? Não nos decidiremos a pôr nossas mãos ao trabalho de salvar almas, por todos os meios possíveis? Não formaremos para nós um alvo como fêz Abraão? Permaneceremos indiferentes com respeito à salvação dos nossos filhos, famílias e amigos? Deus nos ajude para que não sejamos indiferentes a êsse sagrado dever, e nos dê um coração sensível a fim de que compreendamos nossa responsabilidade, e nos dê os necessários talentos e meios para trabalharmos fervorosamente em favor da salvação do mundo, anunciando "A Última Mensagem de Salvação". Deus nos ajude a recebermos a recompensa de acôrdo com as promessas dadas aos obreiros: "Bem está, servo bom e fiel. Sôbre o pouco fôste fiel, sôbre muito te colocarei; entra no gôzo do teu Senhor". Mt 25:23.

É meu desejo e oração que um dia estejamos todos juntos no Céu, por tôda a eternidade, com o nosso Salvador.

———//———

O AGENTE MAIS EFICAZ NA PREPARAÇÃO DE OBREIROS PARA A OBRA EVANGÉLICA

Quarta-feira, 26 de dezembro de 1962.

E. Laicovschi — Argentina

"Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sôbre vós; e sereis-me testemunhas, tanto em Jerusalém como em tôda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra". At 1:8.

"Ao escolher homens e mulheres para Seu serviço, Deus não indaga se possuem saber, eloqüência ou riquezas mundanas. Pergunta: 'Andam êles com tanta humildade, que Eu lhes possa ensinar os Meus caminhos? Posso pôr-lhes nos lábios as Minhas palavras? Representar-Me-ão êles?'

"Deus pode servir-Se de cada pessoa na proporção exata em que Lhe é possível pôr o Seu Espírito no templo da al-

ma. A obra que aceita, é aquela que Lhe reflete a imagem. Seus seguidores devem apresentar, como credenciais perante o mundo, os indeléveis característicos de Seus princípios imortais". 3TSM:145, 146.

O preparo de obreiros para a obra evangélica é um dos mais importantes trabalhos em que alguém possa empenhar-se; e o dom do Espírito Santo é o principal agente nessa tarefa. No mundo cristão há muitos colégios e instituições educacionais, onde se preparam obreiros e missionários para pregar o Evangelho, e êste é pregado por todo o mundo, mas sem aquêle poder salvador que acompanhou a pregação de nosso Senhor Jesus Cristo e de Seus discípulos. As almas que ouviam suas pregações eram profundamente tocadas, arrependiam-se sinceramente e ficavam maravilhadas. Procuravam o conselho do Senhor com corações humildes, desejando ser guiadas em todo o caminho da salvação.

"E, chegando à sua pátria, ensinava-os na sinagoga dêles, de sorte que se maravilhavam, e diziam: Donde veio a êste a sabedoria, e estas maravilhas?" Mt 13:54.

E, ouvindo êles isto, compungiram-se em seu coração, e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, varões irmãos?" At 2:37.

Com respeito à parte material e ideológica da educação, as sociedades missionárias têm desempenhado uma nobre tarefa no treinamento de missionários. Em nosso tempo há grandes centros missionários em todo o mundo cristão, onde centenas e milhares de pessoas se preparam ano após ano; não obstante, apesar de todos êsses esforços, a pregação do Evangelho torna-se menos eficaz de ano em ano, pois está destituída dêsse poder que toca os corações humanos e que leva os pecadores a verem o perigo de sua condição perdida, despertando nêles a esperança da salvação em Cristo Jesus. Quando contemplamos todo o aparelhamento humano de ensino, usado nas grandes instituições missionárias, compreendemos que seus métodos produzem resultados superficiais — uma forma de piedade — como escreve o apóstolo Paulo (II Tm 3:5).

Todos os esforços feitos pelos homens não terão resultado, se não reconhecerem a necessidade de receberem a ajuda de Cristo e o poder que Êle providenciou para Sua Obra, "pois sem Mim nada podeis fazer", disse o Senhor.

Durante o tempo em que Jesus esteve neste mundo, o professo povo de Deus tinha em Jerusalém o maior centro de educação. As profecias referentes à vinda do Messias eram lidas e explicadas todos os sábados. Contudo, perderam o significado das profecias, e a vinda de Cristo era para êles tão obscura como a meia-noite, pois nem os mestres nem o povo compreendiam as Escrituras.

"Jesus, porém, respondendo, disse-lhes: Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus". Mt 22:29. A falta de conhecimento era enorme com respeito à interpretação das Escrituras entre o mesmo povo de Deus. E por que isso? Não era por que lhes faltava o poder de Deus — o dom do Espírito Santo?

O plano de Deus era que Jerusalém fôsse um centro missionário para o mundo todo, mas, por causa da desobediência e apostasia do povo, da ignorância das Escrituras e do poder de Deus, o Senhor retirou Suas bênçãos de conhecimento do povo privilegiado, que, então, permaneceu nas trevas do êrro. E não foi só isso que aconteceu; a maior maldição caiu sôbre a cidade amada, o centro onde os sacerdotes e os levitas viviam.

"Ora tudo isto lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos". I Co 10:11.

Eliseu como sucessor de Elias

Antes de Eliseu realmente suceder a Elias, acompanhou-o durante muito tempo e dêsse modo obteve ricas experiências.

Foi um tempo de aprendizagem. Chegado o tempo em que Elias devia partir, Eliseu se compenetrou da grande responsabilidade que repousaria sôbre seus ombros como sucessor de Elias e compreendeu que, sem o auxílio especial do Espírito divino, não poderia cumprir seu dever como mensageiro de Deus. Quando provado, foi-lhe dito que fizesse um pedido diante do servo do Senhor. "Eliseu não pediu honras seculares, ou um lugar elevado entre os grandes homens da Terra. O que êle ambicionava era uma grande medida do Espírito que Deus havia derramado tão abundantemente sôbre aquêle que estava para ser honrado com a trasladação. Êle sabia que nada a não ser o Espírito que havia repousado sôbre Elias, podia capacitá-lo a preencher em Israel o lugar para o qual Deus o havia chamado; assim respondeu: 'Peço-te que haja porção dobrada do teu espírito sôbre mim' ". PR: 227.

O pedido de Eliseu não foi simples, contudo foi-lhe dado tanto quanto êle pedira. O poder do Espírito de Deus estava sôbre êle em tão grande medida que podia fazer coisas maravilhosas, como o profeta Elias fizera antes dêle. Eliseu foi honrado e reconhecido como profeta de Deus por todo o povo. A promessa de Deus foi amplamente cumprida: "Pedi, e dar-se-vos-á". Mt 7:7.

"Os espíritos celestes estão esperando para cooperar com os instrumentos humanos, para revelar ao mundo o que se podem tornar os homens, mediante a união com o Divino, e o que pode ser realizado em favor da salvação das almas prestes perecer. Não pode haver limite à utilidade de uma pessoa que, pondo de parte o eu, oferece margem à operação do Espírito Santo em seu coração, e vive uma vida inteiramente consagrada a Deus. Todos quantos consagram corpo, alma e espírito a Seu serviço, estarão constantemente recebendo nova provisão de poder físico, mental e espiritual. Os inexauríveis abastecimentos celestes se acham à sua disposição. Cristo lhes dá o alento de Seu próprio espírito, a vida de Sua vida. O Espírito Santo desenvolve suas mais altas energias para operar na mente e no coração. Mediante a graça a nós dada podemos conseguir vitórias que, devido a nossas opiniões errôneas e preconcebidas, nossos defeitos de caráter, nossa pouca fé, têm-se-nos afigurado impossíveis.

"A todos quantos se oferecem ao Senhor para o serviço, sem nada reter, é dado poder para a consecução de resultados sem limites. Por êsses fará Deus grandes coisas. Êle operará no espírito dos homens de modo que, mesmo neste mundo, ver-se-á em sua vida um cumprimento da promessa do futuro estado". CBV:135, 136.

Uma excelente preparação

O pedido do Senhor é: "Filho, vai trabalhar hoje na minha vinha". Mt 21: 28. É um pedido individual a todos os homens e mulheres cristãos. Deus exige que todo ser humano se torne um coobreiro na Sua Vinha. Portanto, todos os crentes têm um dever a cumprir. Devem procurar a melhor maneira de trabalhar na Vinha do Senhor. Nem todos podem fazer a mesma obra, mas cada qual pode fazer uma espécie de trabalho, de acôrdo com os dons que possui. Deus deseja que cada um de nós estejamos à Sua disposição para o Seu serviço, e devemos estar seguros de que para isso Êle abre o caminho e nos dá a oportunidade certa no seu serviço, contanto que tenhamos boa vontade e disposição para o sacrifício próprio, e estejamos prontos para obedecer-Lhe. Pela fé, devemos depositar tôdas as outras coisas nas mãos do Senhor, pois Êle tem diferentes maneiras de preparar os obreiros para Sua Vinha.

"Todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário. Aquêle que bebe da água viva, faz-se fonte de vida. O depositário torna-se doador. A graça de Cristo na alma é como uma vertente no deserto, fluindo para refrigério

de todos, e tornando os que estão prestes a perecer ansiosos de beber da água da vida.

"Deus espera serviço pessoal da parte de todo aquêle a quem confiou o conhecimento da verdade para êste tempo. Nem todos podem ir como missionários para terras estrangeiras, mas todos podem, na própria pátria, ser missionários na família e entre os vizinhos". SC:9.

Neste tempo, por causa das circunstâncias na Obra do Senhor, é quase impossível termos um grande instituto educacional, onde homens e mulheres sejam preparados para carregar as diferentes responsabilidades da obra missionária. Apesar de não termos à nossa disposição os recursos que sem dúvida tornariam mais fácil o preparo de missionários, Deus, em Sua providência, nos deu outros meios, pelos quais as almas sinceras e leais possam atingir um padrão mais elevado. Pelo estudo da Bíblia e dos Testemunhos, pela oração e consagração, todos os que têm um desejo sincero de servir o Senhor na obra evangélica podem tornar-se missionários voluntários na obra de colportagem. Através dêsse meio, podem obter "uma excelente preparação".

"A mais elevada de tôdas as ciências é a de salvar almas. A maior obra a que podem aspirar criaturas humanas, é a obra de atrair homens, do pecado para a santidade. Para a realização desta obra, é mister lançarem-se sólidos fundamentos. É necessária uma educação adequada — uma educação que exigirá dos pais e mestres tanta reflexão e esfôrço, como não requer a mera instrução. Pede-se mais alguma coisa além da cultura do intelecto. A educação não se acha completa a menos que o corpo, a mente e o coração se achem igualmente educados. O caráter deve receber a devida disciplina, para seu inteiro e mais elevado desenvolvimento. Tôdas as faculdades da mente e do corpo devem ser desenvolvidas e devidamente exercitadas. É um dever cultivar e exercitar tôda aptidão que nos tornará mais eficientes como obreiros de Deus". CVB: 350.

"Alguns homens que Deus chamou ao trabalho do ministério, entraram no campo como colportores. Fui instruída de que, se seu objetivo é disseminar a luz, êste é um excelente preparo para levar as verdades da Palavra de Deus diretamente ao círculo do lar. Em conversa, muitas vêzes o caminho será aberto para êles falarem da religião da Bíblia. Se o trabalho é empreendido como deve ser, famílias serão visitadas, os obreiros manifestarão ternura cristã e amor às almas, e grande bem será o resultado. Esta será uma excelente experiência para qualquer pessoa que tem o ministério em vista.

"Aquêles que se estão preparando para o ministério, não se podem empenhar em outra ocupação que lhes dê tão ampla experiência como a colportagem". 2TSM: 550.

O agente eficaz

O mais eficaz agente na preparação de obreiros para a obra do Senhor é o dom do Espírito Santo. Todos os esforços humanos para levar avante a obra, não terão sucesso sem o direto auxílio do poder do Espírito Santo. Em nossa geração, não há falta de instituições educacionais para o preparo de obreiros evangélicos. O mundo cristão possui muitas escolas, colégios e seminários, onde centenas e milhares de jovens, tanto moços como moças, estudam para êsse propósito nobre, mas infelizmente está ausente o poder de Deus, o Espírito Santo, em todos êsses centros de educação, "e o resultado é ùnicamente o que se pode esperar — sequidão espiritual, trevas espirituais, decadência espiritual e morte. Assuntos secundários ocupam a atenção, e o poder divino, que é necessário para o crescimento e a prosperidade da igreja, e que traria tôdas as outras bênçãos no seu séquito, êsse poder, se bem que oferecido na sua infinita plenitude, falta". 8T:213.

A promessa do Senhor sôbre o Espí-

rito Santo diz respeito a cada um de nós: "Mas, quando vier aquêle Espírito de verdade, êle vos guiará em tôda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir". Jo 16:13. Deus tem uma verdade celestial para revelar a Seu povo, a qual só pode desenvolver-se mediante o poder do Espírito Santo. "É desígnio de Deus que, mesmo nesta vida, a verdade seja sempre desvendada a Seu povo. Há ùnicamente um modo em que êsse conhecimento pode ser obtido. Só podemos alcançar a compreensão da Palavra de Deus, mediante a iluminação do Espírito pelo qual foi dada a Palavra". 2TSM:308.

Pela palavra do Senhor, sabemos que, sem o auxílio direto do poder divino, o Espírito Santo, na preparação de obreiros ou na pregação do Evangelho, os corações dos homens não serão tocados para um verdadeiro arrependimento e conversão como aconteceu nos dias dos apóstolos. A êsse respeito, diz o Espírito de Profecia:

"A ausência do Espírito é que torna tão destituído de poder o ministério evangélico. Pode possuir-se erudição, talento, eloqüência, ou qualquer dom natural ou adquirido; mas, sem a presença do Espírito de Deus, nenhum coração será tocado, pecador algum ganho para Cristo. Por outro lado, se estiverem ligados a Cristo, se os dons do Espírito lhe pertencerem, o mais pobre e ignorante de Seus discípulos terá um poder que influenciará corações. Deus os faz condutos para a dimanação da mais elevada influência no universo.

"Por que não temos fome nem sêde do dom do Espírito, visto como é êste o meio pelo qual haveremos de receber poder? Por que não falamos sôbre Êle, não oramos por Êle e não pregamos a Seu respeito? O Senhor está mais disposto a darnos o Espírito Santo do que os pais terrestres a dar boas dádivas aos filhos. Pelo batismo do Espírito deve todo obreiro estar pleiteando com Deus. Devem reunir-se grupos para pedir auxílio especial, sabedoria celeste, a fim de que saibam como fazer planos e executá-los, com sabedoria. Especialmente devem os homens orar para que Deus batize com o Espírito os Seus missionários.

"A presença do Espírito com os obreiros de Deus conferirá à apresentação da verdade um poder que nem tôda a honra ou glória do mundo poderiam dar. O Espírito fornece a energia que sustenta as almas que se esforçam e lutam, em tôdas as emergências, em meio do desamor dos parentes, do ódio do mundo e da intuição de suas próprias imperfeições e erros..." 3TSM:212.

"Assim será proclamada a mensagem do terceiro anjo. Ao chegar o tempo para que ela seja dada com o máximo poder, o Senhor operará por meio de humildes instrumentos, dirigindo a mente dos que se consagram ao Seu serviço. Os obreiros serão antes qualificados pela unção de Seu Espírito do que pelo preparo das instituições de ensino. Homens de fé e oração serão constrangidos a sair com zêlo santo, declarando as palavras que Deus lhes dá. Os pecados de Babilônia serão patenteados. Os terríveis resultados da imposição das observâncias da igreja pela autoridade civil, as incursões do espiritismo, os furtivos mas rápidos progressos do poder papal — tudo será desmascarado". C:606.

Durante esta Semana de Oração somos chamados para tomar em séria consideração a grande necessidade de preparação de obreiros fiéis que divulguem a mensagem de salvação, da verdade presente, por todo o mundo, mas sob a direção e o poder do Espírito Santo. E a todos os que desejam trabalhar na obra evangélica, de uma maneira ou de outra, estendemos-lhes um convite para saírem como missionários voluntários ou colportores, cooperando dêsse modo com seus dons na grande obra do Evangelho, pois o fim se aproxima. "Não há obra na Terra tão importante, tão sagrada e tão gloriosa, que tanto honre a Deus, como a obra do Evangelho". 2TSM:374.

A UNIÃO DAS IGREJAS, UM DOS SINAIS DA BREVE VINDA DE CRISTO

Sexta-feira, 28 de dezembro de 1962.

A. Balbachas — Brasil

Vivemos em meio a múltiplos elementos de contenda, num mundo agitado pelo espírito de discórdia, e todos anseiam ardentemente a paz.

Desde o comêço do mundo, o homem vem, com o coração turbado, trilhando a tenebrosa estrada da ansiedade, da disputa, do derramamento de sangue e de tôda sorte de sofrimentos, sem que, até agora, se lhe tenha deparado a luminosa curva do entendimento mútuo e da paz entre as nações, as classes e os indivíduos. E êsse problema está-se tornando cada vez mais agudo à medida que nos aproximamos do fim.

O sentimento geral é que se devem tomar medidas, que se deve fazer algo, para assegurar a paz e a segurança em todo o mundo.

Agentes diversos com o mesmo propósito

Há algum tempo tivemos "Paz e Segurança" num sêlo postal emitido pelo Correio do Brasil. Essa condição, todavia, o século XX quer tê-la na política internacional, nos governos das nações, no coração da sociedade.

Num esfôrço por alcançar êsse alvo, os Aliados, no fim da segunda guerra mundial, fundaram a Organização das Nações Unidas, ou seja, a ONU, para a qual todo o mundo está dirigindo os olhos, como se êsse instrumento fôsse capaz de levar a efeito um entendimento entre as nações, conseguir o desarmamento e assegurar a paz e a segurança em todo o mundo.

Ao mesmo tempo, todos os olhares se dirigem para um movimento mundial, o Rearmamento Moral, que está recebendo cada vez mais apoio das igrejas e que, com a sua ideologia, se espera estabeleça a paz e a segurança no mundo.

Outro assunto que está despertando o interêsse e atraindo a atenção do mundo, é o movimento internacional em prol da unificação das igrejas, que se acredita seja o fator mais importante na concretização dessa tão desejada condição — paz e segurança.

O movimento ecumênico

O mundo cristão está grandemente dividido, em parte por motivos doutrinários, em parte por motivos administrativos e em parte por motivos políticos.

Diversas das importantes divisões que hoje existem datam do século V, quando os monofisitas e nestorianos romperam com os demais cristãos.

Durante o século IX, quando Fócio, em Constantinopla, estava investido no ofício de dignidade patriarcal, a igreja começou a sofrer outra divisão, que se completou sob o patriarca Cerulário, em 1054. O Oriente separou-se então do Ocidente, e a Igreja Ortodoxa veio, assim, à existência.

No século XVI a igreja ocidental foi, por sua vez, partida pela Reforma, e, graças às prevalecentes tendências divisórias, o número de seitas protestantes tem aumentado contìnuamente.

O século XX está, contudo, testemunhando a expansão de um movimento mundial, algumas vêzes chamado "movimento ecumênico", que é um esfôrço da parte das mais importantes igrejas protestantes e ortodoxas no sentido de estabelecerem íntima união entre si mesmas e promoverem a reamalgamação do mundo cristão dividido.

Como organização, êsse movimento foi pela primeira vez focalizado no Concí-

lio Mundial das Igrejas, estabelecido quando de sua primeira assembléia mundial em Amsterdam, Holanda, em 1948. Por ocasião de sua segunda assembléia mundial, realizada em Evanston, Ill., EE UU, em 1954, o Concílio representava não menos de 163 igrejas de 48 nações. Na sua terceira assembléia mundial, que teve lugar em Nova Delhi, India, em novembro de 1961, foram acrescentadas, por votos, mais 23 igrejas a essa organização, de maneira que, hoje, o Concílio Mundial representa aproximadamente 200 igrejas com mais de 400 milhões de cristãos.

Se bem que a igreja Católica Romana, com cêrca de 500 milhões de adeptos, não participe nessa organização mundial, ela não se mostra indiferente para com o movimento da reunificação das igrejas, ou, pelo menos, mostra interêsse em favor da união dos cristãos de uma forma ou outra.

Tendo sido estabelecida a Semana de Preces Unionistas (18-25 de janeiro), a mesma recebeu pleno apoio do papa e vem sendo aplaudida, mais e mais, por católicos romanos em todo o mundo. Com efeito, muitas ordens religiosas e inúmeros indivíduos que professam a fé do Vaticano participam da Oitava da Unidade da Igreja, dedicando suas orações à causa da união entre os cristãos.

Em 1949 Roma emitiu instruções acêrca do movimento da reunificação das igrejas, permitindo reuniões de discussão entre católicos romanos e outros cristãos, bem como orações em conjunto em tais reuniões.

O papa João XXIII, logo após sua eleição em 1958, pronunciando sua mensagem de natal, dirigiu um apêlo em favor da unificação de todos os cristãos. Falando diante dos cardeais, em janeiro de 1959, êle anunciou que deveria realizar-se um concílio ecumênico em futuro próximo (e que foi aberto em 11 de outubro dêste ano) não apenas "para propiciar a edificação dos cristãos", mas também para "incitar as comunidades cristãs separadas de Roma a procurarem juntas a base para o retôrno à unidade". Êsse anúncio recebeu calorosas boas vindas tanto em círculos ortodoxos como em círculos protestantes. Ainda, em maio de 1960, o papa anunciou sua decisão de criar uma Junta Especial de Assessores, cuja missão é estabelecer ligações oficiais entre o Vaticano e as igrejas cristãs não-católico-romanas.

Depois de 400 anos, a Igreja Anglicana entrou pela primeira vez em contacto com a Igreja Romana, por meio da visita do Dr. Fisher ao papa, em 1960, ocasião em que os líderes das duas igrejas manifestaram a conclusão a que tinham chegado, de que já vai alto o tempo de os cristãos começarem a derribar as barreiras que têm, durante séculos, separado os crentes em Cristo.

Sem necessitarmos acrescentar maiores evidências, o que se passa no mundo religioso diz, positivamente, que as igrejas cristãs estão, passo a passo, marchando para a reunificação.

Com temor e tremor, o mundo cristão vem testemunhando a aproximação de ondas cada vez maiores e mais ameaçadoras de ateísmo, comunismo e outros "ismos", que em grande parte são frutos de um Cristianismo degenerado e enfraquecido, do qual multidões estão a retirar sua confiança. As igrejas ignoram que a iniqüidade sob tôdas as formas está varrendo o mundo em resultado do falso ensino de que o homem está livre da obediência à Lei de Deus, a qual, dizem, foi abolida na cruz. Não obstante, num esfôrço por reagir contra os males que ameaçam o mundo cristão, os líderes religiosos supõem ter encontrado uma fórmula eficiente no estabelecimento de uma frente unida, na reedificação da moral da sociedade, na imposição de instituições tradicionais, na promulgação de preceitos eclesiásticos, etc. De um ponto de vista puramente humano, essas medidas poderão parecer razoàvelmente boas e nobres, mas o fato é que a maioria dos cristãos não

suspeita que é um poder de baixo que está na direção do movimento da reunificação das igrejas.

O Espírito de Profecia diz:

"Mediante os dois grandes erros — a imortalidade da alma e a santidade do domingo — Satanás há-de enredar o povo em suas malhas. Enquanto o primeiro lança o fundamento do espiritismo, o último cria um laço de simpatia com Roma. Os protestantes dos Estados Unidos serão os primeiros a estender a mão através da voragem para apanhar a mão do espiritismo; estender-se-ão por sôbre o abismo para dar mãos ao poder romano; e, sob a influência desta tríplice união, êste país seguirá as pegadas de Roma, conculcando os direitos da consciência.

"Imitando mais de perto o espiritismo, o cristianismo nominal da época tem maior poder para enganar e enredar. O próprio Satanás está convertido, conforme a nova ordem de coisas. Êle aparecerá no caráter de anjo de luz. Mediante a agência do espiritismo, operar-se-ão prodígios os doentes serão curados, e se efetuarão muitas e inegáveis maravilhas. E, como os espíritos professarão fé na Escritura Sagrada, e demonstrarão respeito pelas instituições da igreja, sua obra será aceita como manifestação do poder divino.

"A linha de separação entre cristãos professos e ímpios é agora dificilmente discernida. Os membros da igreja amam o que o mundo ama, e estão prontos para se unirem a êle; e Satanás está resolvido a uní-los em um só corpo, e assim fortalecer sua causa arrastando-os todos para as fileiras do espiritismo. Os romanistas, que se gloriam dos milagres como sinal certo da verdadeira igreja, serão fàcilmente enganados por êste poder operador de prodígios; e os protestantes, tendo rejeitado o escudo da verdade, serão também iludidos. Romanistas, protestantes e mundanos juntamente aceitarão a forma de piedade, destituída de sua eficácia, e verão nesta aliança um grandioso movimento para a conversão do mundo, e o começo do milênio há tanto esperado". C:588, 589.

Satanás procura levar a efeito seu próprio plano mediante a reunificação das igrejas. Êle quer pisar a pés a Lei de Deus e destruir, se possível, o povo de Deus, guardador dos Seus Mandamentos.

"O último grande conflito entre a verdade e o êrro não é senão a luta final da prolongada controvérsia relativa à lei de Deus. Estamos agora a entrar nesta batalha — batalha entre as leis dos homens e os preceitos de Jeová, entre a religião da Bíblia e a religião das fábulas e da tradição". C:582.

A falsa unificação e suas conseqüências

As igrejas caídas, que se acham sob liderança de Satanás, estão-se esforçando por obter o apoio do Estado para a imposição de uma lei que mande santificar o domingo, em desafio ao santo preceito de Jeová, mas elas ainda não têm poder para obrigar o govêrno a promulgar decretos dominicais. Virá, porém, o dia — e eis que êle está próximo — em que as igrejas, como um corpo unido, terão êsse poder e tomarão as rédeas administrativas em suas mãos. O govêrno será, então, como na Idade Média, uma cavalgadura debaixo da igreja (Apocalipse 17:3).

"A falta de autoridade divina será suprida por legislação opressiva. A corrupção política está destruindo o amor à justiça e a consideração para com a verdade; e mesmo na livre América do Norte, governantes e legisladores, a fim de conseguir o favor do público, cederão ao pedido popular de uma lei que imponha a observância do domingo". C:592.

"A fim de se fazerem populares e conquistarem a simpatia do povo, os legisladores hão-de ceder ao desejo dêste, de obter leis dominicais". 2TSM:150.

O povo de Deus, recusando obediência a mandamentos de autoridade humana, sofrerá então perseguição e sua fé será provada.

"A igreja apelará para o braço forte do poder civil, e nesta obra unir-se-ão romanistas e protestantes. Ao tornar-se o movimento em prol da imposição do domingo mais audaz e decidido, invocar-se-á a lei da imposição contra os observadores dos mandamentos. Serão ameaçados com multas e prisão, e a alguns se oferecerão posições de influência e outras recompensas e vantagens, como engôdo para renunciarem a sua fé. Mas sua perseverante resposta será: 'Mostrai-nos pela Palavra de Deus o nosso êrro'..." C:607.

"Os que honram o sábado bíblico serão denunciados como inimigos da lei e da ordem, como que a derribar as restrições morais da sociedade, causando anarquia e corrupção, e atraindo os juízos de Deus sôbre a terra. Declarar-se-á que seus conscienciosos escrúpulos são teimosia, obstinação e desdém à autoridade... A liberdade de consciência, obtida a tão elevado preço de sacrifício, não mais será respeitada. No conflito prestes a se desencadear, exemplificar-se-ão em nós as palavras do profeta: 'O dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo'. Ap 12:17". C:591, 592.

"No desfêcho desta controvérsia, tôda a cristandade estará dividida em duas grandes classes — os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, e os que adoram a bêsta e a sua imagem, e recebem o seu sinal. Se bem que a igreja e o Estado reunam o seu poder a fim de obrigar 'a todos' pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos', a receberem 'o sinal da bêsta' (Ap 13:16), o povo de Deus no entanto, não o receberá. O profeta de Patmos contempla os que saíram vitoriosos da bêsta, e da sua imagem, e do seu sinal, e do número de seu nome, que estavam junto ao mar de vidro, e tinham as harpas de Deus, e cantavam o cântico de Moisés, ... e o cântico do Cordeiro'. Ap 15:2, 3". C:449.

A verdadeira unificação

Ó misericordioso Deus não permitirá que essa prova venha antes que tenha sido dada a advertência final.

"Êle restringirá os poderes das trevas até que a advertência tenha sida dada ao mundo e todos os que a aceitarem estejam preparados para o conflito". 5T:453.

"O decreto não será imposto ao povo cegamente. Cada qual receberá luz bastante para fazer inteligentemente a sua decisão". C:605.

Antes que o decreto dominical seja imposto, todos deverão ter luz suficiente através do alto clamor, que será dado sob a chuva serôdia, chamando o povo de Deus a sair de Babilônia.

"Apesar das trevas espirituais e afastamento de Deus prevalecentes nas igrejas que constituem Babilônia, a grande massa dos verdadeiros seguidores de Cristo deve ainda encontrar-se em sua comunhão... a luz da verdade brilhará então sôbre todos os corações que se acham abertos para recebê-la, e os filhos do Senhor que permanecem em Babilônia atenderão ao chamado: 'Sai dela, povo Meu'. Ap 18:4". C:390.

"Apesar das fôrças arregimentadas contra a verdade, grande número se coloca ao lado do Senhor". C:612.

"Mas Deus ainda tem um povo em Babilônia; e, antes de sobrevirem Seus juízos, êsses fiéis devem ser chamados a sair, para que não sejam participantes dos seus pecados e não incorram nas suas pragas. Esta a razão de ser do movimento simbolizado pelo anjo descendo do céu, iluminando a terra com sua glória, e clamando fortemente com grande voz, anunciando os pecados de Babilônia. Em relação com a sua mensagem ouve-se a chamada: 'Sai dela, povo Meu'. Êstes anúncios, unindo-se com a mensagem do terceiro anjo, constituem a advertência final a ser dada aos habitantes da terra.

"Terrível é a crise para a qual caminha o mundo. Os poderes da terra, unin-

do-se para combater os mandamentos de Deus, decretarão que todos, 'pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos' (Ap 13:16), se conformem aos costumes da igreja, pela observância do falso sábado". C:604.

Repentina destruição

Sob êsse decreto, sobrevirá a todos a prova final, e cada qual fará sua decisão, ou a favor ou contra a Lei de Deus.

"Enquanto a observância do sábado espúrio em conformidade com a lei do Estado, contrária ao quarto mandamento, será uma declaração de fidelidade ao poder que se acha em oposição a Deus, é a guarda do verdadeiro sábado, em obediência à lei divina, uma prova de lealdade para com o Criador. Conquanto uma classe, aceitando o sinal de submissão aos poderes terrestres, receba o sinal da bêsta, a outra, preferindo o sinal de obediência à autoridade divina, recebe o sêlo de Deus". C:605.

"Um anjo que volta da terra anuncia que a sua obra está feita; o mundo foi submetido à prova final, e todos os que se mostraram fiéis aos preceitos divinos receberam 'o sêlo do Deus vivo'. Cessa então Jesus de interceder no santuário celestial". C:613.

Estando terminada a obra do assinalamento e completado o número dos súditos do reino de Deus, finda a missão dos quatro anjos de Apocalipse 7, de deter os ventos.

"Ao cessarem os anjos de Deus de conter os ventos impetuosos das paixões humanas, ficarão às soltas todos os elementos de contenda. O mundo inteiro se envolverá em ruína mais terrível do que a que sobreveio a Jerusalém na antiguidade" C:614.

"Pois que, quando disserem: Há paz e segurança; então lhes sobrevirá repentina destruição..." I Ts 5:3.

———//———

NOSSA PREPARAÇÃO PARA A VINDA DE CRISTO

Sábado, 29 de dezembro de 1962.

A. Lavrik — Estados Unidos

"Estejam cingidos os vossos lombos, e acesas as vossas candeias. E sêde vós semelhantes aos homens que esperam o seu senhor, quando houver de voltar das bodas, para que, quando vier, e bater, logo possam abrir-lhe... Portanto, estai vós também apercebidos; porque virá o Filho do homem à hora que não imaginais". Lc 12:35, 36, 40.

A vinda de Cristo sempre foi considerada pelos cristãos como o maior acontecimento na História. Era o tema central e o assunto de inspiração dos patriarcas, profetas, poetas e crentes através de tôdas as circunstâncias da vida, desde os primeiros séculos até o nosso tempo. Enoque, o sétimo depois de Adão, profetizou dizendo: "Eis que é vindo o Senhor com milhares de seus santos". Jd 14. Nas profecias do Velho Testamento, bem como nos escritos dos apóstolos em o Novo Testamento, a vinda de Cristo se distingue, em importância, acima de todos os outros eventos. Na história dos reformadores dos séculos passados, a pregação da doutrina da segunda vinda de Cristo sempre produziu os maiores reavivamentos religiosos. A essa doutrina se deve o surgir do grande Movimento Adventista, no século passado, e, bem assim, o Movimento de Reforma, ao qual hoje pertencemos.

Todos os sinais que anunciam a bre-

ve vinda de Cristo deveriam impressionar-nos e infundir-nos mais zêlo, mais diligência, mais fé e mais certeza na nossa preparação para o nosso encontro com o Rei da Glória. Deveríamos pôr de lado tudo o que seja tendente a distrair ou desviar nossa atenção dêsse assunto ou a obstruir ou eclipsar nossa visão dos marcos proféticos da estrada que se estende até êsse grande evento. Há na vida muitas coisas que nos podem servir de embaraço, tais como: comer, beber, vestir, construir, comprar, vender, casar, e, em geral, todos os cuidados da vida. Especialmente a vida moderna, com as exigências da sociedade hodierna, e os constantes apelos que o ambiente dirige aos nossos sentimentos, para fazermos como os outros, é que prejudicam, atrasam, embaraçam grandemente o progresso da nossa preparação espiritual para nosso encontro com o Senhor. O incessante incremento nos campos industrial, técnico, científico e comercial, que oferece facilidades para qualquer pessoa adquirir estabilidade nesta Terra, representa um grande obstáculo ao progresso da nossa preparação para o reino de Deus, se é que pomos nosso coração nessas coisas e confiamos mais no que é visível e terreno do que no que é invisível e celestial.

A solene advertência de Cristo aos Seus discípulos

No Seu discurso profético, nosso Senhor nos advertiu contra os perigos que, em nossos dias, se ocultariam sob a capa do progresso. Contemplando com olhos proféticos a situação que havia de prevalecer neste mundo imediatamente antes de Sua vinda, Êle disse: "Porquanto, assim como, nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca. E não o perceberam, até que veio o dilúvio, e os levou a todos, — assim será também a vinda do Filho do homem". Mt 24:38, 39. "Como também da mesma maneira aconteceu nos dias de Ló: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam; mas no dia em que Ló saiu de Sodoma choveu do céu fogo e enxofre, e os consumiu a todos. Assim será no dia em que o Filho do homem se há de manifestar". Lc 17:28-30.

"Cristo declara que existirá idêntica incredulidade no tocante à Sua segunda vinda. Como os contemporâneos de Noé não o conheceram, 'até que veio o dilúvio e os levou a todos, assim será também', nas palavras de nosso Salvador, 'a vinda do Filho do homem'. Mt 24:39. Quando o professo povo de Deus se estiver unindo com o mundo, vivendo como vivem os do mundo, e com êles gozando de prazeres proibidos; quando o luxo do mundo se tornar o luxo da igreja; quando os sinos para casamentos estiverem a tocar, e todos olharem para o futuro esperando muitos anos de prosperidade temporal, sùbitamente então, como dos céus fulgura o relâmpago, virá o fim de suas resplendentes visões e esperanças ilusórias". C:338.

O Espírito de Profecia se estende ainda mais sôbre êsse assunto:

"Achamo-nos agora nas próprias fronteiras do mundo eterno; mas é desígnio do adversário de nossas almas levar-nos a adiar para longe o fim do tempo. Satanás assaltará de tôdas as maneiras possíveis os que professam ser observadores dos mandamentos de Deus, e estar aguardando a segunda aparição de nosso Salvador nas nuvens do céu, com poder e grande glória. Êle levará o maior número possível a adiarem o dia mau e tornarem-se em espírito semelhantes ao mundo, imitando-lhe os costumes. Senti-me alarmada quando vi que o espírito do mundo controlava o coração e a mente de muitos que fazem alta profissão da verdade. Abrigam o egoísmo e a condescendência consigo mesmos, mas não cultivam a verdadeira piedade e a genuína integridade.

"O anjo do Senhor apontou aos que professam a verdade e repetiu com voz

solene estas palavras: 'E olhai por vós, não aconteça que os vossos corações se carreguem de glutonaria, embriaguez, e dos cuidados desta vida, e venha sôbre vós de improviso aquêle dia. Porque virá como um laço sôbre todos os que habitam sôbre a face da terra. Vigiai pois em todo o tempo, orando, para que sejais havidos por dignos de evitar tôdas estas coisas que hão de acontecer, e de estar em pé diante do Filho do hmoem. Lc 21: 34-36.

"Considerando a brevidade do tempo, nós como povo devemos vigiar e orar, e em caso algum permitir que sejamos desviados da solene obra de preparo para o grande acontecimento à nossa frente. Por isso que o tempo aparentemente se estende, muitos se tornaram descuidados e indiferentes em relação a suas palavras e ações. Não reconhecem o perigo em que se acham, e não vêem nem compreendem a misericórdia de nosso Deus em lhe estender o tempo de graça, a fim de que tenham tempo para formar o caráter para vida futura e imortal. Cada momento é do mais alto valor. O tempo lhes é concedido, não para ser empregado em seguir sua própria comodidade e tornarem-se habitantes da Terra, mas para ser empregado na obra de vencer cada defeito de seu caráter e em ajudar os outros, pelo exemplo e pelo esfôrço pessoal, a verem a beleza da santidade. Deus tem sôbre a Terra um povo que, com fé e santa esperança, está acompanhando o rôlo da profecia a cumprir-se ràpidamente, e buscando purificar a alma na obediência à verdade, a fim de que não sejam encontrados sem as vestes nupciais quando Cristo aparecer". ITSM:503, 504.

A mensagem de Elias, que deve restaurar tôdas as coisas

"Eis que eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor; e converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha, e fira a terra com a maldição". Ml 4:5, 6.

"E Jesus, respondendo, disse-lhes: Em verdade Elias virá primeiro, e restaurará tôdas as coisas". Mt 17:11.

De acôrdo com os escritos inspirados, havia de vir, no devido tempo, a mensagem de Elias, de cuja aceitação dependeria o destino da igreja. A mensagem de Elias faz parte de Laodicéia. Esta deve levar o povo à decisão entre adorar a Deus ou a Baal (hoje é a bêsta de Apocalipse 13). Elias mandou o povo escolher de que lado queriam colocar-se. Assim, hoje, a mensagem da Testemunha Fiel e Verdadeira leva os laodicenses a fazer sua escolha. Daí a sacudidura que ela provoca entre o povo de Deus. Os que aceitam essa mensagem levantam o estandarte da Verdade, ao passo que os que rejeitam essa mensagem, por palavras ou atos, abaixam o estandarte da Verdade. E o resultado dessa divergência é uma separação. Aquêles que a aceitam de fato, convertem-se, iniciando a obra de reforma em seus próprios lares. A mensagem de preparação é pregada pelos filhos aos pais e pelos pais aos filhos.

Diz a serva do Senhor:

"Perguntei a significação da sacudidura que eu vira, e foi-me mostrado que era determinada pelo testemunho direto contido no conselho da Testemunha Verdadeira à igreja de Laodicéia. Isto produzirá efeito no coração daquele que o receber, e o levará a empunhar o estandarte e propagar a verdade direta. Alguns não suportarão êsse testemunho direto. Levantar-se-ão contra êle, e isto é o que determinará a sacudidura entre o povo de Deus.

"Vi que o testemunho da Testemunha Verdadeira não teve a metade da atenção que deveria ter. O solene testemunho de que depende o destino da igreja tem sido apreciado de modo leviano, se não desatendido de todo. Tal testemunho deve operar profundo arrependimento; todos os que o recebem de verdade, obedecer-lhe-ão e serão purificados". VE:174, 175.

Quando a mensagem da Testemunha

Fiel e Verdadeira tiver cumprido sua obra reformadora entre os que a aceitam em benefício de sua própria preparação, então a Verdade será levada ao mundo com grande poder.

Um solene apêlo

Vamos, durante esta semana de oração, abrir os corações ao solene apêlo do Espírito Santo e receber a mensagem de fato, na sua íntegra. Consideremos as seguintes palavras da pena inspirada:

"Vi que todo o céu está interessado na nossa salvação — e ficaremos indiferentes? Havemos de ficar descuidados como se fôsse coisa sem importância sermos salvos ou perdidos? Depreciaremos o sacrifício feito por nós? Isto alguns têm feito. Brincaram com a misericórdia oferecida, e o desagrado de Deus está sôbre êles. O Espírito de Deus não será sempre entristecido. Retirar-se-á se fôr entristecido mais um pouco. Depois de ter sido feito tudo o que Deus pode fazer para salvar os homens, se mostrarem, pelas suas obras, que depreciam a misericórdia oferecida por Jesus, a morte será sua porção, e será comprada caro. Será uma morte medonha, pois terão que sentir a agonia que Jesus sentiu na cruz a fim de comprar para êles a redenção que rejeitaram. E então compreenderão o que perderam — a vida eterna e a herança imortal. O grande sacrifício feito para salvar almas mostra-nos o valor delas. Quando a preciosa alma uma vez se perde, está perdida para sempre.

"Vi um anjo em pé com uma balança em suas mãos, pesando os pensamentos e interêsses do povo de Deus, especialmente dos jovens. Num prato, os pensamentos e interêsses tendiam para o céu; no outro, os pensamentos e interêsses tendiam para a terra. E neste prato foram lançados: tôda a leitura de livros de contos, pensamentos em vestuário e exibição, vaidade, orgulho, etc. Oh! que momento solene! Os anjos de Deus em pé com balanças, pesando os pensamentos de Seus profesSos filhos— aquêles que dizem estar mortos para o mundo e vivos para Deus. O prato cheio de pensamentos terrenos, vaidade e orgulho, desceu rápido, ainda que pêso após pêso rolassem do prato. O que tinha os pensamentos e interêsses tendentes para o céu, subiu ligeiro, enquanto o outro desceu, e, oh! como era leve! Posso relatar isto como o vi, mas nunca poderei dar a solene e vívida impressão estampada na minha mente quando vi o anjo com a balança pesando os pensamentos e interesses do povo de Deus. Disse o anjo: 'Podem tais entrar no céu? Não, não, nunca. Dize-lhes que a fé que agora possuem é vã, e que a menos que se arrependam logo e obtenham salvação, terão que perecer'.

"Uma forma de piedade não salvará ninguém. Todos devem ter uma profunda e viva experiência. Sòmente isto os salvará no tempo da tribulação. Sua obra então será provada a ver de que espécie é; e se fôr ouro, prata, e pedras preciosas, serão escondidos como que no secreto do pavilhão do Senhor. Mas se sua obra fôr madeira, feno e restolho, nada poderá protegê-los contra a severidade de Jeová". IT:124, 125.

"O dia do Senhor encontrará os homens, da mesma forma, absorvidos nos negócios do mundo, em banquetes e glutonaria, condescendendo com o apetite pervertido no degradante uso de bebidas alcoólicas e no narcótico fumo. Esta é já a condição do nosso mundo, e essa condescendência encontra-se mesmo entre o professo povo de Deus, alguns dos quais seguem os costumes do mundo e participam de seus pecados. Advogados, artífices, lavradores, comerciantes e mesmo ministros, do púlpito, clamam: 'Paz e segurança!', quando a destruição está na iminência de desabar sôbre êles". I TSM:506,507.

Nossa mensagem se opõe à condição do mundo moderno. É uma mensagem de alarme para o século XX.

"Tocai a buzina em Sião, santificai um jejum, proclamai um dia de proi-

bição; congregai o povo, santificai a congregação, ajuntai os anciãos, congregai os filhinhos, e os que mamam; saia o noivo da sua recâmara, e a noiva do seu tálamo. Chorem os sacerdotes, ministros do Senhor, entre o alpendre e o altar, e digam: Poupa a teu povo, ó Senhor, e não entregues a tua herança ao opróbrio, para que as nações façam escárneo dêle; porque diriam entre os povos: Onde está o seu Deus?" Jl 2:15-17.

"Congrega-te, sim, congrega-te, ó nação que não tens desejo; antes que saia o decreto, e o dia passe como a pragana, antes que venha sôbre vós a ira do Senhor; sim, antes que venha sôbre vós o dia da ira do Senhor. Buscai ao Senhor, vós todos os mansos da terra, que pondes por obra o seu juízo; buscai a justiça, buscai a mansidão; porventura sereis escondidos no dia da ira do Senhor". Sf 2:1-3.

"Uivai, porque o dia do Senhor está perto; vem do Todo-poderoso como assolação. Pelo que tôdas as mãos se debilitarão, e o coração de todos os homens se desanimará. E assombrar-se-ão, e apoderar-se-ão dêles dores e ais, e se angustiarão, como a mulher parturiente; cada um se espantará do seu próximo. os seus rostos serão rostos flamejantes. Eis que o dia do Senhor vem, horrendo, com furor e ira ardente, para pôr a terra em assolação e destruir os pecadores dela". Is 13:6-9.

"A fim de preparar um povo para estar em pé no dia de Deus, deveria realizar-se uma grande obra de reforma. Deus viu que muitos dentre Seu povo professo não estavam edificando para a eternidade, e em Sua misericórdia estava prestes a enviar uma mensagem de advertência a fim de despertá-los de seu torpor e levá-los a preparar-se para a vinda de Jesus". C:310, 311.

Uma comparação entre a primeira e a segunda vinda de Cristo

"No tempo do primeiro advento de Cristo, os sacerdotes e escribas da santa cidade, a quem foram confiados os oráculos de Deus, poderiam ter discernido os sinais dos tempos e proclamado a vinda do Prometido. A profecia de Miquéias designou o lugar de Seu nascimento (Miquéias 5:2); Daniel especificou o tempo em que viria (Daniel 9:25). Deus confiou estas profecias aos dirigentes judeus; estariam sem desculpas se não soubessem nem declarassem ao povo que a vinda do Messias estava às portas. Sua ignorância era o resultado da pecaminosa negligência. Os judeus estavam edificando túmulos aos profetas assassinados, enquanto pela deferência com que tratavam os grandes homens da terra prestavam homenagem aos servos de Satanás. Absortos em suas ambiciosas lutas para conseguir posição e poderio entre os homens, perderam de vista as honras divinas que lhes eram oferecidas pelo Rei do céu.

"Com profundo e reverente interêsse deveriam encontrar-se a estudar o lugar, o tempo, as circunstâncias do grande acontecimento na história universal — a vinda do Filho de Deus para cumprir a redenção do homem. Todo o povo deveria ter estado a vigiar e esperar para que pudessem achar-se entre os primeiros a dar boas-vindas ao Redentor do mundo. Mas ai! em Belém, dois fatigados viajores, procedentes das colinas de Nazaré, percorrem em tôda a estreita rua até à extremidade oriental da cidade, procurando debalde um lugar de repouso e abrigo para a noite. Porta alguma se achava aberta para os receber. Sob miserável telheiro preparado para o gado, encontram finalmente refúgio, e ali nasce o Salvador do mundo...

"Oh, que lição encerra a maravilhosa história de Belém! Quanto ela reprova a nossa incredulidade, nosso orgulho e amor próprio! Quanto nos adverte a nos precavermos para que não aconteça que pela nossa criminosa indiferença deixemos também de discernir os sinais dos tempos e, portanto, não conheçamos o dia de nossa visitação!...

"É para os que O esperam que Cristo deve aparecer a segunda vez, sem pecado, para a salvação. (Hebreus 9:28). Semelhantemente às novas do nascimento do Salvador, a mensagem do segundo advento não foi confiada aos dirigentes religiosos do povo. Êles não haviam preservado sua união com Deus, recusando a luz do céu; não eram, portanto, do número descrito pelo apóstolo S. Paulo: 'Mas vós, irmãos, já não estais em trevas, para que aquêle dia vos surpreenda como um ladrão; porque todos vós sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite nem das trevas'. I Ts 5:4, 5.

"Os atalaias sôbre os muros de Sião deveriam ter sido os primeiros a apreender as novas do advento do Salvador, os primeiros a alçar a voz para proclamar achar-Se Êle perto, os primeiros a advertir o povo a fim de que se preparasse para a Sua vinda. Entregavam-se, porém, ao comodismo, sonhando em paz e segurança, enquanto o povo dormia em seus pecados. Jesus viu a Sua igreja, semelhando a figueira estéril, coberta de pretensiosas fôlhas e no entanto destituída do precioso fruto. Notava-se alardeada observância das formas da religião, enquanto faltava o espírito da verdadeira humildade, arrependimento e fé — o que ùnicamente poderia tornar aceitável o culto a Deus. Em vez das graças do Espírito, havia manifesto orgulho, formalismo, vanglória, egoísmo, opressão. Uma igreja apóstata fechava os olhos aos sinais dos tempos. Deus não a abandonou, nem permitiu que Sua fidelidade lhe faltasse; dÊle, porém, afastara-se, e separara-se de Seu amor. Recusando-se ela a satisfazer às condições, Suas promessas não foram para com ela cumpridas.

"Êsse é o resultado certo de não apreciar nem aproveitar a luz e privilégios que Deus confere. A menos que a igreja siga o caminho que lhe abre a Providência, aceitando todo raio de luz, cumprindo todo dever que lhe seja revelado, a religião fatalmente degenerará em formalismo, e desaparecerá o espírito da piedade vital. Esta verdade tem sido repetidas vêzes ilustrada na história da igreja". C:312-316.

Se comparamos a condição espiritual do professo povo adventista de hoje com a história do Israel antigo, encontramos, certamente, motivo para alarme. Examise cada qual a si mesmo e interrogue-se: "Que preparação estou eu fazendo para aquêle grande dia?". Se realmente cremos que estamos na véspera do magno evento, a segunda vinda de Cristo, então devemos despertar-nos e cumprir nosso dever. Guardemo-nos de que a história do Israel antigo se repita conosco! Não aconteça que naquele grande dia soframos uma surpresa, um desapontamento! "Pois (aquêle dia) há de sobrevir a todos os que vivem sôbre a face de tôda a Terra". Lc 21:35. Se há de surpreender "a todos", surpreenderá também aquêles que dentre nós não estiverem preparados.

Muitas profecias deverão cumprir-se em ligação com a segunda vinda de Cristo, mas o Senhor abreviará Sua obra, no tempo devido, como o apóstolo Paulo nos adverte: "Porque o Senhor executará a sua palavra sôbre a terra, completando-a e abreviando-a'. Rm 9:28.

Inúmeras vêzes escrevemos e falamos sôbre êsse assunto; contudo, um reavivamento amplo, pleno, ainda está por realizar-se entre nós. E por que não havemos de fazer essa experiência durante esta semana de oração? Não completaremos tal obra em poucas horas ou em poucos dias, mas poderemos agora iniciá-la, desenvolvendo-a, progressivamente, até que ela alcance proporções tais que alcancemos vitória sôbre todos os nossos embaraços, a fim de que nossa preparação não conheça mais impedimento algum. Essa deve ser a maior preocupação dos membros, dos obreiros e de todos os funcionários da Obra, em qualquer departamento.

Oxalá que Deus opere em nós com seu Santo Espírito, para que logo se concretize a visão do vidente de Patmos: "Regozijemo-nos, e alegremo-nos e demos-lhe glória; porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua espôsa se aprontou". Ap 19:7.

——//——

ACUMULEMOS TESOUROS NO CÉU!

Domingo, 30 de dezembro de 1962.

W. Volpp — Alemanha

"Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam; mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam. Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração". Mt 6:19-21.

Hoje, como em todos os tempos, a maioria dos homens está àvidamente empenhada na busca de tesouros terrestres. Estão com o coração cheio de planos cobiçosos e egoístas. Há não muito tempo os tesouros mundanos, em muitos países, foram destruídos, mas os homens tornaram a dar lugar, em seus corações, à ambição de riquezas terrenas. Enquanto uns se vêem obrigados a arrastar uma existência miserável de tétrica pobreza, outros nadam na abundância dos seus haveres, acrescentando edifício a edifício, e são tão ávidos por obter cada vez mais, que não lhes resta tempo para pensarem nas coisas eternas.

Referindo-se aos nossos dias, o apóstolo Paulo escreve:

"Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos, porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos,... ingratos, profanos, ... obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigo de Deus". II Tm 3:1-4.

Foi o desejo de obter "mais" que causou a queda do homem no Paraíso. E desde os dias da tentação no Éden, Satanás vem implantando nos homens o egoísmo e a avareza. Mas para reprimir essa inclinação natural do homem, o mandamento de Deus diz: "Não cobiçarás".

Quando Jesus Cristo iniciou Sua missão no mundo, Êle teve que enfrentar as mais severas provas. DÊle se aproximou Satanás com três tentações, das quais a terceira foi talvez a mais forte.

"Novamente o transportou o diabo a um monte muito alto; e mostrou-lhe todos os reinos do mundo, e a glória dêles. E disse-lhe: Tudo isto te darei se, prostrado me adorares". Mt 4:8, 9.

"A luz do Sol projeta-se sôbre cidades cheias de templos, palácios de mármore, campos férteis e vinhas carregadas de frutos. Os vestígios do mal estavam ocultos. Os olhos de Jesus, cercados ùltimamente de tanta tristeza e desolação, contemplam agora uma cena de inexaurível beleza e prosperidade. Ouve então a voz do tentador: 'Dar-Te-ei a Ti todo êste poder e a sua glória' ". D:90.

Jesus, porém, não foi vencido pelas astutas tentações do enganador. Êle as venceu.

Ora, as três tentações que Jesus teve de enfrentar no deserto, são as mesmas que todos nós, que trilhamos o caminho da Verdade, também temos que enfrentar: Dizem respeito aos apetites, à presunção e ao amor ao mundo e às suas riquezas.

Os princípios do reino de Deus

Na entrega do Seu Filho amado é que se pode ver quão grandemente desejou Deus revelar ao mundo os princípios do

Seu reino. Se bem que Deus podia ter-nos enviado Seu Filho com grande pompa e glória, Êle no-lO enviou em humildade. Jesus veio ao mundo, nascendo numa estrebaria, e as possessões terrestres dos Seus pais, em Nazaré, eram poucas. Certa vez, desejando alguém tornar-se Seu discípulo, Êle lhe disse: "As raposas têm covis, e as aves do céu têm ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça". Mt 8:20. E a alguns dos Seus discípulos, que ainda buscavam bens materiais e honra mundana, Êle disse: "Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sôbre si a sua cruz, e siga-me; porque aquêle que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de mim, achá-la-á. Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma?".

Quando Jesus estava no mundo, renunciou a tôdas as possessões terrenas. Um dia, estando Seus discípulos a murmurar, Êle lhes perguntou: "Faltou-vos alguma coisa?", a que êles responderam: "Nada".

A abnegação, o auto-sacrifício, é um dos princípios básicos do reino de Deus, e dêsse princípio partem raios de luz que dissipam as trevas do egoísmo em relação às coisas dêste mundo, que Satanás reclama como pertencentes a êle.

Mediante o plano da redenção, o homem, transformado, é restaurado à semelhança divina. Por meio dêsse plano, Deus nos revela a perfeição do Seu caráter e Seu inexaurível amor, pois é nÊle que "vivemos, nos movemos e temos nossa existência". De Deus recebemos contìnuamente as ricas dádivas, e, contudo, a fonte das Suas munificentes provisões em nosso favor jamais se esgota. E se nós nos enquadramos no plano de Deus, precisamos, de igual maneira, fazer sacrifícios em favor dos outros. Ao considerarmos a Natureza, vemos que pràticamente tôda coisa criada, tôda planta, todo animal, se sacrifica em prol dos outros. O homem, todavia, procura ser uma exceção a essa regra, desde que o pecado entrou no mundo. O homem pensa que tudo e todos devem servi-lo a êle. O homem só quer receber contìnuamente. O plano da redenção, porém visa libertar-nos de todo egoísmo e fazer-nos ver no nosso próximo um irmão necessitado do nosso auxílio. "Cada um administre aos outros o dom como o recebeu, como bons dispenseiros da multiforme graça de Deus". I Pe 4:10.

"O derramamento do Espírito de Deus, depois que Cristo deixou os discípulos e ascendeu ao Céu, levou a abnegação e sacrifício pela salvação dos outros. Quando os santos pobres de Jerusalém se viram em miséria, Paulo escreveu aos gentios cristãos relativamente às obras de beneficência, e disse: 'Portanto, assim como em tudo abundais em fé, e em palavra, e em ciência, e em tôda a diligência e em a vossa caridade para conosco, assim também abundeis nesta graça'. II Co 8:7. A beneficência aqui é colocada ao lado da fé, do amor e da diligência cristã. Os que pensam poderem ser bons cristãos, e cerrarem os ouvidos e o coração aos pedidos de Deus para que sejam liberais, acham-se terrìvelmente enganados. Pessoas há que são pródigas em profissão de grande amor à verdade e, no que respeita às palavras, interessam-se muito em ver o progresso da verdade, mas nada fazem por êsse progresso. A fé dessas pessoas é morta, não sendo aperfeiçoada pelas obras. O Senhor jamais cometeu tal êrro de converter uma pessoa e mantê-la sob o domínio da cobiça". 1TSM:371, 372.

O caminho de Deus para vencer a cobiça

Nossa vitória sôbre a cobiça é uma das condições para entrarmos no reino de Deus. Para possibilitar-nos a obtenção dessa vitória, Deus estabeleceu, entre outras coisas, o sistema de dízimos e ofertas. Quando Israel deixou de obedecer a essa ordenança de Deus, separaram-se dÊle e o mal ameaçou desabar sôbre êles. O mesmo acontece hoje. Ninguém pode

considerar-se um cristão verdadeiro se com relutância devolve ao Senhor o que a Êle pertence. Quem dá dízimos e ofertas sem alegria, precisa convencer-se de que seu coração não está isento do egoísmo e da cobiça.

"Nunca foi desígnio do Senhor que a lei do sistema dizimal deixasse de ser considerada entre Seu povo; em lugar disto, porém, pretendia que o espírito de sacrifício se ampliasse e tornasse mais profundo para a finalização da obra". 1TSM: 375.

"Deus dá ao homem nove décimos, ao passo que reclama apenas um décimo para fins sagrado, da mesma maneira que deu ao homem seis dias para seu trabalho, e reservou e pôs à parte o sétimo dia para Si. Pois, como o sábado, um décimo da renda é sagrado; Deus o reservou para Si". 1TSM:374.

Se realmente compreendermos o que a Cristo custou a nossa redenção, então o que devolvermos ao Senhor como pertencente a Êle nos parecerá um parco bocado. Faremos então esforços para enviar mais meios à tesouraria do Senhor. Além dos dízimos, o Senhor também pede as ofertas. Não nos esqueçamos!

No tempo de Malaquias, Israel procedia desonestamente com respeito à devolução dos dízimos e ofertas a Deus. E o Senhor lhes fêz ver que era êsse o motivo por que a maldição repousava sôbre êles.

Ao passo que o dízimo é uma importância determinada por Deus, as ofertas são de caráter voluntário. Não obstante, os israelitas, enquanto eram fiéis ao Senhor, Lhe devolviam aproximadamente a quarta parte de tôdas as suas rendas. Que exemplo para nós! E tenhamos em mente que Deus ama a quem dá com alegria!

O engano das riquezas

"Muitos há que insistem com grande entusiasmo que todos os homens deveriam ter participação igual nas bênçãos temporais de Deus. Mas isto não foi o propósito do Criador. A diversidade de condições é um dos meios pelos quais é desígnio de Deus provar e desenvolver o caráter. Contudo, é Seu intuito que aquêles que têm haveres terrestres se considerem simplesmente como mordomos de Seus bens, estando-lhes confiados os meios a serem empregados para o benefício dos sofredores e necessitados". PP:590, 591.

Na Palavra inspirada há muitas advertências para os ricos. Na parábola do semeador Cristo acentuou: "Mas o que foi semeado entre espinhos é o que ouve a palavra, mas os cuidados dêste mundo, e a sedução das riquezas, sufocam a palavra, e fica infrutífera". Mt 13:22. "Mas Jesus, tornando a falar, disse-lhes: Filhos, quão difícil é, para os que confiam nas riquezas, entrar no reino de Deus!" Mc 10:24. Salomão disse: "Aquêle que confia em riquezas cairá..." Pv 11:28. E o Apóstolo Paulo escreveu a Timóteo: "Mas os que querem ser ricos caem em tentação e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína. Porque o amor do dinheiro é a raiz de tôda a espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores". I Tm 6:9,10. Por isso êle escreveu ao jovem: "Manda aos ricos dêste mundo que não sejam altivos, nem ponham a esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus, que abundantemente nos dá tôdas as coisas para delas gozarmos; que façam bem, enriqueçam em boas obras, repartam de boa mente, e sejam comunicáveis; que entesourem para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a vida eterna". I Tm 6:17-19.

Há os que não adquiriram suas riquezas de maneira lícita, e, para êsses, há a seguinte advertência:

"Alguns não têm seguido direção estritamente honesta, honrosa. Êsses devem seguir orientação diversa, trabalhando firmemente para remir o tempo. Muitos observadores do sábado se acham em falta nesse ponto. Aproveitam-se até de seus

pobres irmãos, e os que têm abundância exigem mais que o real valor das coisas, mais do que por elas pagariam, ao passo que êsses irmãos se acham embaraçados e aflitos por falta de meios. Deus sabe de tôdas essas coisas. Todo ato egoísta, tôda extorsão cobiçosa, trará sua recompensa.

"Vi que é cruel e injusto não ter consideração pela situação de um irmão. Se está aflito ou pobre, fazendo todavia tudo quanto lhe é possível, deve-se fazer-lhe uma concessão, e mesmo não se lhe deve exigir o inteiro valor das coisas que compre dos abastados; antes êstes devem ter para com êle entranhas de misericórdia. Deus aprovará tais atos de bondade, e os que os praticam não perderão sua recompensa. Haverá, porém, um terrível registo, contra muitos observadores do sábado por atos mesquinhos e gananciosos". 1TSM:57.

Tenhamos um coração generoso para com as necessidades da Obra

"Fui dirigida ao tempo em que não havia senão poucos que escutassem e abraçassem a verdade. Êles não possuíam muito dos bens dêste mundo. As necessidades da causa eram divididas entre bem poucos. Então foi necessário que alguns vendessem suas casas e terras, e procurassem um lugar mais barato para lhes servir de abrigo, ou de lar, enquanto seus recursos eram franca e generosamente emprestados ao Senhor para publicar a verdade, e para doutro modo ajudar o avançamento da causa de Deus. Ao contemplar êsses abnegados, vi que haviam sofrido privações para benefício da causa. Vi um anjo postado ao seu lado, apontando-lhes o Céu, e dizendo: 'Vós tendes bôlsas no Céu! Tendes no Céu bôlsas que não envelhecem! Resisti até o fim, e grande será o vosso galardão!

"Deus tem estado a tocar muitos corações. A verdade por que alguns tanto se sacrificaram, a fim de apresentá-la a outros, triunfou, e multidões a ela se apegaram. Em Sua providência, Deus tem tocado o coração dos que têm meios, trazendo-os para a verdade, para que, à medida que Sua obra aumenta, sejam satisfeitas as necessidades da causa. Muitos recursos têm sido trazidos às fileiras dos observadores do sábado, e vi que atualmente Deus não pede as casas que Seu povo tem para morar, a menos que troquem casas de muito preço por outras mais baratas. Mas se aquêles que possuem abundância não Lhe derem ouvido, não se separarem do mundo e dispuserem de parte de sua propriedade e terras, nem se sacrificarem por Deus, Êle os passará por alto, e chamará aquêles que estão dispostos a fazer qualquer coisa para Jesus, até a venderem sua morada a fim de atender às necessidades da causa. Deus terá ofertas voluntárias. Os que as fazem devem considerar um privilégio fazê-lo". 1TSM: 57, 58.

No tempo atual, quando a mensagem da Reforma deve ser levada a tôdas as partes do mundo, grandes são as necessidades de meios. O Senhor espera que cada qual faça Sua parte, a fim de que possa continuar, até o seu término, a edificação da casa espiritual de Deus. Quão terrível seria, para qualquer um de nós, ouvir do Senhor as palavras: "É tarde demais. Não mais necessito dos teus meios. A obra já está concluída".

Quando o povo de Deus, para fugir à perseguição, tiver que abandonar apressadamente as cidades, quantas coisas não cairão nas mãos dos ímpios! Não seria melhor sacrificar essas coisas em prol do avançamento da Obra, agora que muito se necessitam de meios financeiros?

Prezado irmão e irmã: Será mais urgente, agora, melhorares tuas condições de vida do que cooperares, com os teus meios, para a salvação de almas? Se escolheres a segunda alternativa, a bênção do Senhor estará contigo e terás um tesouro no Céu. "Lança o teu pão sôbre as águas, porque depois de muitos dias o acharás". Ec 11:1.

Se queres ser perfeito

"E pondo-se a caminho, correu para Êle um homem, o qual se ajoelhou diante dÊle e Lhe perguntou: 'Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?'...

"Em resposta a essa pergunta, Jesus lhe disse que a obediência aos mandamentos de Deus era necessária se êle queria obter a vida eterna e citou vários dos mandamentos que mostram os deveres do homem para com seus semelhantes. A resposta do mancebo foi positiva: 'Tudo isso tenho guardado desde a minha mocidade; que me falta ainda?'

"Cristo contemplou o moço, como a ler-lhe a vida e a sondar-lhe o caráter. Amou-o e ansiou dar-lhe aquela paz, graça e alegria que lhe haviam de mudar essencialmente o caráter. 'Falta-te uma coisa', disse: 'vai, vende tudo quanto tens, e dá-os aos pobres, e terás um tesouro no Céu; e vem, e segue-Me'.

"Cristo foi atraído para êsse jovem. Sabia ser êle sincero em sua declaração: 'Tudo isso guardei desde a minha mocidade'. O Redentor almejou criar nêle aquêle discernimento que o habilitaria a ver a necessidade da devoção da alma e da bondade cristã...

" 'Falta-te uma coisa', disse Jesus. 'Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens e dá-os aos pobres, e terás um tesouro no Céu; e vem, e segue-Me'. Cristo leu no coração do príncipe... Carecia do amor de Deus na alma. Essa falta, a menos que fôsse suprida, demonstrar-se-ia fatal para êle; tôda a sua natureza se corromperia. Com a condescendência, fortalecer-se-ia o egoísmo. Para que recebesse o amor de Deus, deveria ser subjugado seu supremo amor do próprio eu.

"Cristo submeteu êsse homem a uma prova. Chamou-o a escolher entre o tesouro celestial e a mundana grandeza. Era-lhe assegurado o tesouro celeste, caso seguisse a Cristo. Devia, porém, render o próprio eu; entregar a vontade à direção de Cristo. A própria santidade de Deus foi-lhe oferecida. Tinha o privilégio de tornar-se filho de Deus e co-herdeiro de Cristo no tesouro celestial. Mas devia tomar a cruz, e seguir o Salvador na vereda da abnegação.

"O príncipe foi pronto em discernir o que as palavras de Cristo envolviam, e ficou triste ... Satanás o estava tentando com lisonjeiras perspectivas quanto ao futuro. Queria o tesouro celestial, mas desejava igualmente as vantagens temporais que as riquezas lhe trariam. Entristeceu-se de que existissem essas condições; queria a vida eterna, mas não estava disposto a fazer o sacrifício. O custo da vida eterna afigurou-se-lhe demasiado grande e retirou-se triste; 'porque possuía muitas propriedades'...

"Milhares estão passando por essa prova, pesando Cristo contra o mundo; e muitos são os que escolhem o mundo. Como o jovem príncipe, retiram-se do Salvador, dizendo em seu coração: Não quero que êsse Homem seja meu guia...

"Todos devem considerar o que significa desejar o Céu, e todavia voltar as costas em face das condições estabelecidas. Pensai no que significa dizer 'Não' a Cristo. O príncipe disse: Não, não Te posso dar tudo. Diremos o mesmo? O Salvador Se oferece para participar conosco na obra que Deus nos deu a fazer. Propõe servir-Se dos meios que Deus nos deu, para levar avante Sua obra no mundo. Ùnicamente por essa maneira nos pode Êle salvar.

"Os bens do príncipe lhe foram confiados para que se demonstrasse um fiel mordomo; devia servir-se dêsses bens para benefício dos necessitados. Assim hoje Deus confia haveres aos homens, talentos e oportunidades, a fim de que sejam instrumentos Seus no ajudar os pobres e sofredores. Aquêle que emprega os dons que lhe foram confiados segundo os desígnios divinos, torna-se coobreiro do Salvador. Conquista almas para Cristo, porque é representante de Seu caráter.

"Para os que, como o jovem príncipe, ocupam altas posições de confiança e têm grandes riquezas, talvez se afigure demasiado grande o sacrifício de abandonar tudo a fim de seguir a Cristo... A entrega do próprio eu é a essência dos ensinos de Cristo...

"Quando os seguidores de Cristo Lhe devolvem o que Lhe é devido, estão acumulando tesouro que lhes será entregue quando ouvirem as palavras: 'Bem está, bom e fiel servo... entra no gôzo do teu Senhor'. 'O qual pelo gôzo que Lhe estava proposto suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-Se à destra do trono de Deus'. O gôzo de ver almas redimidas, almas eternamente salvas, eis a recompensa de todos os que assentam os pés nas pegadas dAquele que disse: 'Segue-Me' ". D:384-389.